

# REVISÃO DO PDM DE FERREIRA DO ALENTEJO

## 3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL ABRIL 2010

### 3.11.1 PATRIMÓNIO EM FERREIRA DO ALENTEJO

### 3.11.2 PROCESSO METODOLÓGICO

### 3.11.3 PATRIMÓNIO CLASSIFICADO E EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO

3.11.3.1 IMÓVEIS CLASSIFICADOS E EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO  
EM FERREIRA DO ALENTEJO

3.11.3.2 DESCRIÇÃO DOS IMÓVEIS CLASSIFICADOS E EM VIAS  
DE CLASSIFICAÇÃO

### 3.11.4 PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

3.11.4.1 VALORES ARQUEOLÓGICOS RELEVANTES

3.11.4.2 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS VALOR ARQUEOLÓGICO

3.11.4.3 LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CONCELHO  
DE FERREIRA DO ALENTEJO

3.11.4.4 INTEGRAÇÃO DOS VALORES ARQUEOLÓGICOS NO IMP

### 3.11.5 CONJUNTOS URBANOS

### 3.11.6 EDIFÍCIOS E OUTROS BENS DE INTERESSE PATRIMONIAL

3.11.6.1 ORIENTAÇÕES PARA A INVENTARIAÇÃO DE EDIFÍCIOS

3.11.6.2 IMÓVEIS COM EVENTUAL INTERESSE PATRIMONIAL,  
NÃO CLASSIFICADOS

CONSULTORES

ARQUITECTURA  
ENGENHARIA  
PAISAGISMO  
PLANEAMENTO

PERCURSO

## **3.11 PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO E ARQUITECTÓNICO**

### **3.11.1 PATRIMÓNIO EM FERREIRA DO ALENTEJO**

Neste capítulo procede-se a uma primeira abordagem ao Património de Ferreira do Alentejo, que passa pela inventariação e propostas de salvaguarda dos bens edificados representativos do processo de humanização do território, predominantemente ligado à agricultura.

Embora sem monumentalidade, o Património de Ferreira do Alentejo é bastante interessante.

Espalhados pelo Concelho, mas com maior incidência na Vila encontram-se exemplares de arquitectura civil, habitacionais (senhoriais ou burgueses), a que acrescem exemplares de arquitectura religiosa, sejam igrejas paroquiais, sejam capelas ou ermidas,

Cabe aqui referir a presença de exemplares interessantes da habitação popular, um pouco dispersa por todo o Concelho e espelhando a arquitectura alentejana nas suas várias vertentes de que os mais marcantes são os Montes representativos do modo de fixação de população junto aos locais de produção agrícola, hoje completamente ultrapassado face à evolução da agricultura no Alentejo e, em particular, em Ferreira do Alentejo com a introdução do regadio.

Importante é também o Património arqueológico, que se encontra em processo de inventariação progressiva

### **3.11.2 PROCESSO METODOLÓGICO**

A introdução do tema Património Arqueológico e Arquitectónico no PDM passa por um processo que pretende ir mais além do que a inventariação do Património Classificado e, sobretudo, que vá mais além do que consta no actual PDM.

Com efeito, ocorreu uma evolução no modo de encarar o Património nos Planos Directores que embora ao contrário de outros temas que já são objecto de legislação de observância obrigatória, nomeadamente o ambiente, não deixa de dever ser integrado através de dispositivos cartográficos ou regulamentares.

**Assim, para além da referenciação dos Imóveis classificados e em vias de classificação existentes no Concelho**, procede-se a uma abordagem sistémica que permita uma inventariação adicional de outros valores que interessa proteger, a registar em Planta de Acompanhamento do PDM (Carta do Inventário Municipal do património) e em normativas integradas no Regulamento.

Nesta fase, apontam-se caminhos a seguir, deixando para a última fase do Plano (Proposta de Plano) o completamento exaustivo da informação e a realização da referida Carta de Inventário Municipal do Património que se quer deixar como elemento integrante do plano a par de outras de execução obrigatória.

Esta inventariação distribui-se segundo três áreas de pesquisa:

- O **património arqueológico** e as **áreas e/ou sítios de potencial valor arqueológico**, reflectindo o conhecimento que hoje se possui da sua arqueologia e história, acompanhado da delimitação de **áreas/sectores de Potencial Valor Arqueológico**
- O **património arquitectónico**, constituído por edifícios ou conjuntos edificados representativos da época e da cultura, popular ou erudita, que envolveram a sua construção
- O **património urbano**, no entendimento que o património não se esgota em edifícios isolados, mas também em conjuntos urbanos morfologicamente homogéneos, representativos da formação dos lugares, constituídos pelos **núcleos antigos, com características tradicionais ou históricas dos aglomerados**, para os quais se pretende estabelecer medidas de salvaguarda e reabilitação que obstem ao seu desaparecimento e/ou degradação.

Estes **levantamentos e estudos devem ser aprofundados quer na fase seguinte do PDM**, finalizando a proposta de Inventário Municipal do Património enquanto documento de acompanhamento do PDM, **quer posteriormente, seja na proposição de classificação oficial de imóveis**, seja na adição de novos valores que, porventura, não tenham sido objecto de inventariação.

### 3.11.3 PATRIMÓNIO CLASSIFICADO E EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO

Como primeira componente da inventariação do Património Concelhio, necessariamente temos o registo dos valores patrimoniais, classificados ou em vias de classificação já objecto de medidas legais de protecção que deverão ser incorporadas no PDM através da Planta de condicionantes e na regulamentação das Servidões e Restrições de Interesse Público.

De referir que se verifica a existência de divergências entre as listas de bens classificados ou em vias de classificação publicados pelo IGESPAR e os constantes em documentos da CMFA, a que se recorreu nos primeiros trabalhos de revisão, nomeadamente no Relatório de Avaliação da Execução do PDM (reformulado como Relatório 1, Avaliação da Execução do PDM)

Face a estas divergências, assumiu-se a lista retirada do site do IGESPAR, que inventaria todos os imóveis classificados ou em vias de classificação:

Porém, não se deixa de referir os processos que, de acordo com a informação recolhida no site do IGESPAR, caducaram ou não tiveram efeitos legais, mas que não deixam de constituir uma base adicional a integrar no Inventário Municipal do Património, sem prejuízo duma eventual proposta de reabertura do processo de classificação

#### 3.11.3.1 IMÓVEIS CLASSIFICADOS E EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO EM FERREIRA DO ALENTEJO

De acordo com a fonte citada (site do IGESPAR), *em Ferreira do Alentejo “estão classificados 13 imóveis, conjuntos ou sítios (0 monumentos nacionais, 0 imóveis de interesse público e 13 imóveis de interesse municipal), encontrando-se 3 em vias de classificação”*, todos situados na Vila:

- **Casa na Rua do Visconde de de Ferreira, 17:** Imóvel de Interesse Municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003
- **Moradia D. Diogo Maldonado Passanha sita na Rua de Miguel Bombarda nº 10:** Imóvel de Interesse Municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003
- **Antigo Palacete de João Carlos Infante Pessanha sito na rua Miguel Bombarda anexa ao nº 10:** Imóvel de Interesse Municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003

- **Casa Particular na Rua Visconde de Ferreira, 31:** Imóvel de Interesse Municipal Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003
- **Palacete Oitocentista, sito na na Rua de Júlio de Vilhena:** Imóvel de Interesse Municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003
- **Moradia sita no Largo de D. Luís Maldonado Vivião Passanha:** Imóvel de Interesse Municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003
- **Casa Verde, sita na Praça Comendador Infante Passanha, 20 a 22:** Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003 (IIM)
- **Casa Agrícola Jorge Ribeiro de Sousa sita na Rua Conselheiro Júlio de Vilhena:** Imóvel de Interesse Municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003 (IIM)
- **Paços do Concelho sito na Praça Comendador Infante Passanha, nº 6:** Imóvel de Interesse Municipal Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003 (IIM)
- **Casa na Rua Conselheiro Júlio de Vilhena, nº 16:** Imóvel de interesse municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003 (IIM)
- **Casa na Travessa da Misericórdia, nº 43** Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003
- **Casa Pessanha Pereira,** sita na Rua Movimento das Forças Armadas nº 2: Imóvel de Interesse Municipal Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003
- **Praça do Comendador Infante Passanha** Imóvel de Interesse Municipal, Aviso nº 7515/2003, DR. 2.ª, nº 225, AP. Apêndice Nº 147, de 29-09-2003

Encontra-se em processo de reclassificação de Imóvel de Interesse Municipal para Imóvel de Interesse Público (IIP) a:

- **Capela do Calvário ou igreja de Santa Maria Madalena,** na confluência da rua capitão Mouzinho e Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral Classificado como IIM pelo Decreto n.º 31/83, DR n.º 106, de 09-05-1983

Por sua vez, encontram-se em vias de classificação os seguintes edifícios, todos na Vila de Ferreira do Alentejo, com excepção da Igreja de S. Margarida, em Peroguarda:

- **Igreja da Misericórdia de Ferreira do Alentejo,** sita no largo comendador José de Vilhena,
- **Quinta de S. Vicente,** a 2 km de Ferreira na berma da EN 121, lado esquerdo

– **Igreja Paroquial de Santa Margarida, Peroguarda**

De acordo com a fonte citada, foram encerrados pelo IGESPAR os procedimentos relativos aos seguintes edifícios, que serão retomados na proposta de Inventário Municipal do Património, sem prejuízo de eventual reabertura de processo de classificação::

- **Igreja Paroquial de Vilas Boas**
- **Igreja Paroquial de São Sebastião**
- **Capela de Santo António**
- **Igreja Paroquial de Santa Margarida do Sado.**
- **Ermida de São Vicente**
- **Igreja Paroquial de Santo Estêvão, Odivelas**
- **Igreja Paroquial, S. Margarida, Peroguarda**
- **Igreja Matriz de N. Sr.<sup>a</sup> da Assunção.**
- **Edifício dos CTT de Ferreira do Alentejo**
- **Centro de Saúde de Ferreira do Alentejo**

Não constam nas listagens do IGESPAR alguns bens referidos na listagem da CMFA, nomeadamente as pontes romanas (?) do Alfundão ou de Odivelas, mas que são referenciadas nos levantamentos arqueológicos.

### 3.11.2.3 DESCRIÇÃO DOS IMÓVEIS CLASSIFICADOS E EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO

A descrição que a seguir se procede dos Imóveis classificados em Ferreira do Alentejo é recolhida no site do IGESPAR (<http://www.igespar.pt>)

– **CASA SITA NA RUA VISCONDE DE FERREIRA Nº 17**

*O imóvel n.º 17 da rua Visconde de Ferreira, que já se encontrava edificado no segundo quartel do século XIX, deve a sua importância ao facto de aí ter nascido, a 3 de Abril de 1844, José Joaquim Gomes de Vilhena.*

*Os Vilhena foram, juntamente com os Pessanha, uma das mais importantes famílias de Ferreira do Alentejo, cujas casas imprimiram, entre o final do século XVIII e o início da centúria seguinte, uma marca de renovação no tecido urbano da vila. José Joaquim Gomes de Vilhena foi Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, Presidente da Câmara de Ferreira, Juiz substituto da comarca de Ferreira, Par do Reino electivo, chefiou localmente o partido Regenerador, tendo sido ainda Grã-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e de Isabel a Católica, de Espanha. Em suma, destacou-se pela sua acção em prol da vila que o viu nascer. Em 1885 recebia o título, criado a 12 de Maio desse mesmo ano por D. Luís I, de primeiro Visconde de Ferreira. Faleceu a 24 de Dezembro de 1925.*

*Ferreira do Alentejo perpetua a sua memória não apenas na toponímia da vila, mas também salientando o interesse municipal do imóvel por si habitado, conservando-o e legando-o às gerações vindouras.*

– **MORADIA D. DIOGO MALDONADO PASSANHA**, sita na Rua de Miguel Bombarda n° 10

*Construída no século XVIII, a casa de D. Diogo Maldonado Pessanha testemunha a permanência nesta vila de uma das suas mais importantes famílias, cujas habitações urbanas imprimiram novo vigor às antigas artérias de Ferreira do Alentejo, localizando-se num perímetro muito próximo do principal centro de poder político e religioso.*

*Apesar de alterada por intervenções posteriores, da responsabilidade de Luís Pessanha, a casa conserva a sua fachada setecentista, ritmada pela verticalidade dos vãos simétricos que, ligados entre si, se rasgam em ambos os pisos. As janelas de sacada do andar nobre apresentam, naturalmente, um tratamento mais cuidado ao nível dos elementos decorativos que as compõem, com gradaria de ferro forjado (a do vão central com o monograma L. P., de Luís Pessanha), rematadas por frontões triangulares adornados por aletas e enrolamentos diverso.*

*O interior encontra-se bastante alterado por posteriores intervenções, principalmente a que foi levada a cabo por Luís Pessanha. Ganham especial relevância as salas com pinturas murais, executadas cerca de 1890, cuja autoria tem vindo a ser atribuída a João Eloy Amaral, o mesmo autor das pinturas decorativas do salão da casa João Carlos Infante Pessanha.*

– **ANTIGO PALACETE DE JOÃO CARLOS INFANTE PASSANHA**, sito na rua Miguel Bombarda anexa ao n° 10

*Pertencente a uma das famílias dotadas de maior capital social, económico e cultural, o "Antigo Palacete de João Carlos Infante Passanha, anexa ao n.º 10" exemplifica sobremodo a época áurea, por excelência, da construção de edifícios nobres da localidade de Ferreira do Alentejo, sobretudo a partir de finais do século XVIII, em grande parte mercê do forte desenvolvimento económico que conheceu com os incentivos então colocados na produção vinícola.*

*À semelhança do que sucedeu com os demais edifícios mandados erguer pela família Passanha, também este antigo palacete imprimiu uma nova feição às antigas artérias de Ferreira do Alentejo, conferindo-lhes um carácter urbano até então quase totalmente desconhecido das suas gentes, ao mesmo tempo que se localiza nas proximidades do - então - rossio, local de eleição de encontros sociais e decisões políticas, assim como de festividades e rituais religiosos.*

*Trata-se, na verdade, de uma casa apalaçada de finais de setecentos, inícios de oitocentos, posteriormente convertida a prisão e a colégio, razão pela qual é também conhecida por 'Solar dos Frades', até que, mais recentemente, foi adquirida por uma família holandesa que a recuperou e converteu em Turismo de Habitação, mantendo no seu interior toda a atmosfera romântica que em tempos a envolveu, especialmente plasmada nos pormenores decorativos, nomeadamente na área residencial.*

– **CASA SITA NA RUA VISCONDE DE FERREIRA DO ALENTEJO N° 31**

*Até ao século XIX, Ferreira do Alentejo não era rica em edifícios civis de interesse arquitectónico e artístico. A maior parte dos edifícios nobres da vila foi erguida por duas das mais poderosas famílias locais, os Pessanhas e os Vilhenas, e apenas a partir de 1800, quando Ferreira conhecia uma época de grande desenvolvimento económico, baseado na indústria vinícola.*



*É o caso da casa situada no n.º 31 da Rua Visconde de Ferreira do Alentejo, que pertenceu também à família Vilhena, tal como o imóvel que ocupa o n.º 17. Vilhena era, de resto, o 1.º Visconde de Ferreira do Alentejo, que deu nome à artéria, e foi o único a ostentar este título.*

*A casa é um curioso exemplar de estilo híbrido, conjugando o tipo do chalet alpino, com telhado de duas águas bastante inclinado e vaga ressonância medieval, com algumas janelas de inspiração mourisca, e com revestimentos de azulejos policromos oitocentistas. A fachada é dividida em dois registos por meio de um balcão corrido, com balaustrada em cerâmica branca, rematada nos cantos por duas pinhas de cerâmica.*

*O piso térreo é rasgado pela porta central e por duas janelas laterais, todas de verga curva. O andar nobre abre-se para o balcão através de três janelas de sacada de tipologia idêntica às do piso inferior, sobre as quais fica uma janela tripartida neo-mourisca, encaixada no vão do telhado, rematada em dois arcos de ferradura e arco central apontado. O piso térreo é inteiramente revestido por azulejos com motivos cúbicos em azul, branco, sépia e amarelo.*

#### – PALACETE OITOCENTISTA SITO NA RUA JÚLIO DE VILHENA (ACTUAL EDIFÍCIO DA BIBLIOTECA)

*Os grandes edifícios de porte nobre de Ferreira do Alentejo foram mandados construir pelas algumas poderosas famílias locais, e apenas a partir do século XIX, quando a vila conhecia uma época de grande desenvolvimento económico, baseado na indústria vinícola.*

*Assim surgiu o antigo palacete da família Moreira, imóvel oitocentista, que logo em 1879, e de acordo com a data cronografada no lintel da porta, foi ocupado pela Câmara Municipal.*

*Os serviços camarários permaneceram aí instalados até 1960, ano após o qual recebeu o Tribunal Judicial da Comarca, a Conservatória do Registo Predial, o Registo Civil e o Cartório Notarial. Na sua dependência ficava a vizinha cadeia comarcã.*

*Trata-se de um típico palacete urbano da época, com poucos elementos de relevo, distribuído em dois pisos, e implantado em zona central, na antiga Rua de Messejana, hoje Rua Conselheiro Júlio de Vilhena.*

*A fachada é rasgada por vãos de verga recta, com portal de lintel chanfrado e janelas singelas no piso térreo, e algumas de sacada no piso nobre, guardadas por balaústres. As dependências do interior foram muito alteradas pelas reformas destinadas a adaptar o prédio às diversas valências administrativas.*

*As últimas obras foram realizadas aquando da instalação da Biblioteca Municipal no imóvel (inaugurada em 1999), tentando-se respeitar sempre que possível a traça original do mesmo. A entrada é comum à Biblioteca e ao vizinho Museu Municipal, instalado no prédio contíguo. SML*

#### – CASA SITA NO LARGO D. LUÍS MALDONADO VIVIÃO PASSANHA

*A maior parte dos edifícios nobres de Ferreira do Alentejo foi erguida por duas das mais poderosas famílias locais, os Pessanhas e os Vilhenas, e apenas a partir do século XIX, quando a vila conhecia uma época de grande desenvolvimento económico, baseado na indústria vinícola. Localizavam-se em torno do Rossio da vila, nas proximidades dos antigos Paços do Concelho e da Igreja Matriz de Ferreira.*



*Entre estes conta-se a casa sita no Largo de D. Luís Maldonado Vivião Passanha, antigo Largo do Ferro de Engomar, mandada construir na década de 1930 por D. Diogo de Vilhena Maldonado Pessanha, segundo projecto do Arquitecto Vasco Regaleira (ESPANCA, Túlio, 1992). Bem de acordo com a maior parte da obra de Regaleira, um dos "arquitectos oficiais" do Estado Novo, o prédio, neo-manuelino, revela marcas da influência da teoria da "casa portuguesa", preconizada por Raul Lino.*

*Integra elementos muito diversos, dos quais os mais relevantes serão alguns silhares de azulejos, de fabricação tardo-maneirista, talvez oriundos da Real Fábrica do Rato (Idem, ibidem). Estes vieram de um palacete da antiga Rua de Alconchel (actual Rua de Serpa Pinto), em Évora, moradia dos Infantes de Lacerda Reboredo ou Condes da Costa, cujos últimos titulares eram Francisco Guedes de Carvalho e Meneses da Costa, também Visconde de Guedes, e D. Maria Luísa Infanta Pessanha, morgada de S. Vicente de Ferreira do Alentejo (ESPANCA, Túlio, 1975).*

*Os azulejos provinham, desta forma, de outra moradia da mesma família. Aplicados em duas salas do andar principal, constam de diversos painéis legendados em latim, envolvidos por "delicadas grinaldas de flores, albarradas e cariátides, segundo desenho pouco corrente na época, datáveis dos derradeiros tempos de D. Maria I (c.ª de 1800)" (ESPANCA, Túlio, 1992). SML*

#### – CASA VERDE SITA NA PRAÇA COMENDADOR INFANTE PASSANHA Nº 20-22

*O concelho de Ferreira do Alentejo não é particularmente rico em edifícios civis de interesse arquitectónico e artístico. A maior parte dos edifícios nobres da vila foi erguida por duas das mais poderosas famílias locais, os Pessanhas e os Vilhenas, e apenas a partir do século XIX, quando Ferreira conhecia uma época de grande desenvolvimento económico, baseado na indústria vinícola.*

*Estas habitações situam-se na vizinhança do antigo Rossio, hoje Praça Comendador Infante Passanha, onde se situavam os antigos Paços do Concelho, e hoje fica a Câmara Municipal, para além de vários templos, incluindo a Igreja Matriz.*

*Assim acontece com a moradia dos números 20-22 da referida Praça, um imóvel apalaçado de finais do século XIX, que pertenceu a um latifundiário da família Passanha. Trata-se de uma típica residência urbana da época, onde é particularmente notável a decoração do interior, nomeadamente os estuques e as pinturas murais.*

*Estas são provavelmente da autoria de João Eloy Amaral, pintor setubalense que trabalhou com artistas como Cinatti, José Maria Pereira Júnior, Columbano Bordalo Pinheiro ou Luigi Manini, sendo exímio na execução de naturezas mortas. Na casa de Ferreira do Alentejo, vila onde Eloy trabalhou em diversas encomendas, incluindo na decoração da Igreja Matriz, encontram-se frisos pintados com motivos florais, grinaldas, e paisagens alentejanas.*

*O edifício foi adaptado a Turismo Rural, estando a funcionar desde 2003.*

#### – CASA AGRÍCOLA JORGE RIBEIRO DE SOUSA, sita na rua conselheiro Júlio de Vilhena

*A data de construção da casa apalaçada situada na Rua Conselheiro Júlio de Vilhena, nºs 4 a 6 (antiga Rua de Messejana), é desconhecida, embora algumas das suas características arquitectónicas datem de finais do século XIX.*

*Pertenceu a Jorge Ribeiro de Sousa, herdeiro dos condes de Avillez e Boa Vista e da Morgada da Apariça, que, não tendo nascido na família Avillez (de facto, tratava-se do filho do caseiro da Quinta do Rio da Figueira, em Santiago do Cacém, propriedade dos condes), foi adoptado pela última condessa, que morria sem descendência.*

*A casa agrícola a que se refere a designação do imóvel respeitava às vastas explorações agro-pecuárias dos Avillez, que dominavam a vila de Santiago do Cacém e outras terras alentejanas.*

*O imóvel viria a ser adquirido pela Câmara Municipal em 1976, e desde então serviu vários propósitos: acolheu os Serviços Externos e de Obras e os armazéns de material do município, incluindo oficinas de carpintaria, o Conselho Desportivo Municipal, o Agrupamento de Escuteiros local, o Serviço Histórico Museológico (entre 1996 e 2002), e finalmente o Museu Municipal, inaugurado em 2004. As obras de adaptação aos diversos serviços não lhe alteraram as fachadas, que, pelo contrário, se encontram actualmente recuperadas.*

*Trata-se de um prédio nobre típico da segunda metade de Oitocentos, com dois pisos e sótão, sendo o piso térreo destinado, na origem, às zonas de serviço (adega, celeiro e armazéns), e cujas cavaliças se encontravam no outro lado da mesma rua.*

*A fachada principal é rasgada por vãos de verga recta, com janelas de sacada no piso nobre, defendidas por grades de barrinha em ferro, muito usadas na época em outras casas idênticas na vila. Nas pilastras dos cunhais e nas cornijas que rematam as fachadas destacam-se interessantes estuques relevados.*

*A casa, de gaveto, deita igualmente para a Rua D. Nuno Álvares Pereira, antiga Rua da Liberdade, onde possui portão encimado por frontão de aletas e fogaréus, com o monograma da antiga casa agrícola, R.S. (de Ribeiro de Sousa).*

*No interior, destacam-se algumas coberturas abobadadas do piso térreo, sobre grossas pilastras de alvenaria, bem como o átrio de acesso comum ao Museu e à Biblioteca instalada no prédio contíguo, em dois andares de galerias de arcos de volta perfeita, com escadaria em pedra, de um só patamar. Os anteparos dos balcões das galerias são decorados com estuques em losango "possivelmente de mestres de Afife, que executaram delicada obra do género, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, no decénio de 1890" (ESPANCA, Túlio, 1992).*

*Alguns dos antigos salões do piso nobre, que possuam tectos em madeira, conservam ainda um curioso revestimento neoclássico de estuques em grisaille, com motivos florais, correndo em banda ao modo de cornija.*

*A casa desenvolve-se em torno de um pátio interior, para onde deita um terraço, na ala oriental (voltada para a Rua D. Nuno Álvares Pereira). Aí está hoje instalado um pequeno jardim de cheiros, pertencente ao Museu.*

#### – **PAÇOS DO CONCELHO**, sito na Praça Comendador Infante Passanha, nº 6

*A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo encontra-se instalada na casa de Luís António Pessanha Pereira desde 1960, ano em que abandonou as suas primitivas acomodações, situadas na Rua Conselheiro Júlio de Vilhena (antiga Rua de Messejana).*

*O novo local dos Paços do Concelho, igualmente central, pertencia a uma das mais importantes famílias de Ferreira, os Pessanha, que acompanharam o crescimento económico da vila alentejana no século XIX, construindo, juntamente com uma outra família, os Vilhena, um conjunto de significativas habitações urbanas, situadas junto ao rossio, ou seja, junto dos principais símbolos do poder político e religioso.*

*Tirando partido desta situação privilegiada, o então presidente da Câmara, Fernando de Vilhena e Vasconcelos acordou com a Fundação Luís António Pessanha Pereira o aluguer do imóvel, onde ainda hoje se conserva a sede do município.*

*Formando um gaveto com a Praça Comendador Infante Pessanha e com a rua Visconde de Ferreira do Alentejo, o edifício, de grande depuração, desenvolve-se em dois pisos, com natural destaque para o superior, aberto por janelas de sacada protegidas por grades de ferro forjado. O coroamento é percorrido por balaustrada falsa, interrompida pelas mansarda numa das fachadas.*

*Nos interiores, ganham especial interesse os lambris de azulejos azuis e brancos neoclássicos que revestem algumas das salas, e os de época anterior, de padrão polícromo seiscentista, na chaminé da cozinha.*

#### – CASA SITA NA RUA CONSELHEIRO JÚLIO DE VILHENA Nº 16

*Júlio de Vilhena nasceu em Ferreira do Alentejo, a 28 de Julho de 1845, vindo a falecer em Lisboa, na sua casa da rua de São Bento, a 27 de Dezembro de 1928. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1871, doutorando-se um ano depois pela mesma instituição. Personalidade destacada nos mais diversos meios, desempenhou, entre outros, cargos tão significativos como conselheiro e Ministro de Estado, deputado e chefe do partido Regenerador, jornalista e director dos jornais "O Universal" e o "Diário Popular", governador do Banco de Portugal.*

*Foi enquanto Ministro da Justiça que, a 2 de Outubro de 1882, visitou a sua terra natal, facto registado pelos seus conterrâneos que então mandaram erguer uma lápide comemorativa na casa onde nasceu Júlio Vilhena, situada na rua que veio a ter o seu nome:*

*NESTA CAZA NASCEU EM 31 DE JULHO DE 1846 / JULIO MARQUES DE VILHENA / FEZ A SUA PRIMEIRA VISITA / SENDO MINISTRO DA JUSTIÇA / À SUA TERRA NATAL / EM 2 DE OUTUBRO DE 1882 / PARA COMEMORAR ESTE FACTO HONROSO / PARA A VILLA DE FERREIRA / MANDARAM OS SEUS AMIGOS / COLLOCAR ESTA LAPIDE*

*Parece ter havido alguma confusão relativamente à data de nascimento de Júlio Vilhena, apontada na lápide transcrita para o dia 31 de Julho de 1846, com outros autores a defender a de 4 de Agosto de 1845, mas sendo a verdadeira a de 28 de Julho de 1845.*

#### – CASA SITA NA TRAVESSA DA MISERICÓRDIA Nº 43

*A maior parte dos edifícios nobres da vila foi erguida pelos Vilhenas, pelos Lacerdas, pelos Sousas e pelos Passanhas, os mais poderosos nomes locais, e esta casa não é excepção; pertenceu justamente ao comendador José de Vilhena, dos Viscondes de Ferreira do Alentejo, e ostenta na fachada principal diversa heráldica e iniciais destas e de outras famílias abastadas da terra, que muitas vezes casaram entre si, bem como o escudo de armas dos Passanha, Fonseca, Lacerda e Mendonça, e dos condes de Azambuja, ligados à família dos Sousa (descendentes do Conselheiro Fernando de Sousa).*

*A construção data do último quartel do século XIX, época na qual Ferreira do Alentejo viveu um grande desenvolvimento económico, baseado na indústria vinícola, à qual estava ligada a maior parte das personalidades locais. A combinação de formulários estilísticos patente na construção, com destaque para os estilos neo (gótico e renascença), é típica da arquitectura romântica e historicista de Oitocentos.*

– **CASA PESSANHA PEREIRA,**

*Casa construída em 1883, pelo Dr. Sebastião Simão Pereira, casado com D. Maria Isabel Pidwel Pessanha Pereira, pertencente a uma das famílias mais abastadas e influentes de Ferreira do Alentejo. Trata-se de mais um exemplar dos vários edifícios nobres que os Pessanha ergueram na vila, imprimindo-lhe assim um cunho de modernidade e urbanidade inteiramente novo.*

*A casa terá recebido melhoramentos posteriores pela mão de Raul Lino, quando era seu proprietário o lavrador José Carlos Pessanha Pereira.*

*Destacam-se particularmente algumas dependências do interior, como as salas principais, decoradas com pinturas murais em grisaille e figurações de naturezas mortas, paisagens com cunho regional, quadros de caça e cenas galantes de inspiração francesa, da autoria do pintor setubalense João Elói do Amaral, que terá trabalhado também em outras casas nobres de Ferreira do Alentejo.*

*A casa conserva ainda mobiliário de época de boa qualidade, diversas cerâmicas (incluindo peças da Companhia das Índias), alguns painéis de azulejos do século XVIII, e alguma pintura, entre a qual uma tela ingénuo representando Nossa Senhora do Carmo, do século XVIII, e o retrato de D. Maria Pessanha Pereira, datado de 1963.*

– **PRAÇA E MONUMENTO DO COMENDADOR INFANTE PASSANHA**

*Até ao século XIX, Ferreira do Alentejo não era rica em edifícios civis de interesse arquitectónico e artístico.*

*A maior parte dos edifícios nobres da vila foi erguida por duas das mais poderosas famílias locais, os Pessanhas e os Vilhenas, e apenas a partir de 1800, quando Ferreira conhecia uma época de grande desenvolvimento económico, baseado na indústria vinícola. Estas habitações situam-se na sua quase totalidade na vizinhança do antigo Rossio, hoje Praça Comendador Infante Passanha, onde está o edifício da Câmara Municipal.*

*Este era verdadeiramente o centro do poder político e religioso da vila alentejana, onde desembocam as artérias nobres da localidade, incluindo a antiga Rua Longa, hoje Rua Capitão Mouzinho.*

*A antiguidade desta praça é comprovada pela presença da Matriz, dedicada a Nossa Senhora da Assunção, e que resulta de uma série de intervenções sobre um primitivo edifício que já existiria no ano de 1320, quando toda a vila era pertença da Ordem de Santiago.*

*Os outros edifícios religiosos situados no rossio eram as capelas de Santo António e do Espírito Santo, esta última já desaparecida.*

*Também os Paços do Concelho chegaram a funcionar na Praça, para onde se mudaram em data incerta (depois de terem funcionado por muito tempo na Rua Longa), e onde permaneceram até 1879, quando terão sido transferidos para a Rua Conselheiro Júlio de Vilhena. Não se conhece a localização exacta da casa nobre que os recebeu, e que de resto terá sofrido profundas transformações.*

*Hoje em dia, a Praça Comendador Infante Passanha é um largo rectangular, arborizado e luminoso, com uma placa central em calçada portuguesa onde está um monumento de homenagem ao Comendador (busto em bronze sobre pedestal piramidal).*

- **CAPELA DO CALVÁRIO OU IGREJA DE SANTA MARIA MADALENA**, sita na confluência da rua capitão Mouzinho e Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral,

*A Capela do Calvário de Ferreira do Alentejo, também denominada de Santa Maria Madalena, ou simplesmente "Igreja das Pedras", é uma curiosa igrejinha de planta circular e coberta por cúpula e lanternim, cujas características únicas a converteram no ex-libris da vila. Originalmente erguida na Rua do Calvário, depois Rua Luís de Camões, foi reerguida no início de uma das maiores vias da localidade, a então Rua de Lisboa, actual Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em finais do século XIX.*

*A Rua de Lisboa ficava assim demarcada pela capela, no seu início, e pela Igreja de Nossa Senhora da Conceição, onde terminava.*

*A capela, de paredes lisas caiadas, tem alguns elementos realçados a ocre, como a tradicional barra que se prolonga pelas ombreiras e lintel da porta, e ainda as molduras e pilastras do lanternim que a coroa. É rasgada por singela porta de verga recta, fazendo-se a iluminação do interior exclusivamente através do citado lanternim, de planta hexagonal, aberto por seis arcos redondos entre pilastras nos cunhais, e encimado por cruz latina.*

*A sua mais peculiar característica reside nas pequenas pedras graníticas, irregulares, que se cravam nas paredes, e sobretudo na cúpula. Evocam o sofrimento de Cristo durante a Via Sacra, na imaginação popular, embora a Bíblia não mencione o apedrejamento. Ainda assim, esta seria a forma tradicional judaica pela qual Jesus teria morrido, se o povo hebreu não estivesse sob domínio romano. As pedras, ásperas e pontiagudas, podem ainda recordar o espinhoso Caminho do Calvário, e certamente o episódio da mulher adúltera, tantas vezes identificada com Maria Madalena, salva do apedrejamento pela intercessão do Salvador.*

*Assim se compreende igualmente esta invocação do templo, que guarda uma imagem setecentista da santa, certamente pertencente a uma figuração do Calvário.*

*O interior é de planta quadrada, coberto por cúpula semi-esférica sobre pendentes, de forma a fazer a transição com o vão quadrangular. Foi acrescentado de diversa ornamentação aquando da transferência para a localização presente, passando a incluir estuques policromos, medalhões, ramagens, vieiras, palmetas, e os símbolos, relevados, do Martírio de Jesus, de acordo com o gosto oitocentista.*

*Segundo Túlio Espanca, a construção desta capela, que no ano de 1744 estava integrada nos bens da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo, foi inspirada num pequeno templo semelhante, da cidade de Beja, ainda existente nos alvares do séc. XVIII, defronte da porta da igreja de Ao Pé da Cruz, e demolido no ano de 1921 (Túlio ESPANCA, 1992).*

*De referir ainda que, apesar da originalidade deste edifício, existe pelo menos mais uma capela semelhante na região, embora de menores dimensões. Trata-se da Capela de Santa Maria Madalena, ou Calvário das Pedras Negras (século XVII), em Peroguarda. SML*

- **IGREJA DA MISERICÓRDIA**, sita no largo comendador José de Vilhena

*Não se conhece a data exacta de fundação da irmandade da Misericórdia de Ferreira do Alentejo, embora a documentação indique que D. Manuel confirmou o seu compromisso e respectivos privilégios em 1516 (ESPANCA, 1992).*

*Inicialmente, a irmandade terá aglomerado a confraria medieval do Espírito Santo, absorvendo-lhe "(...) os fins assistenciais originários e a própria ermida (...)", que foi demolida no início do século XX (Idem, ibidem).*

*O templo da Misericórdia foi fundado na segunda metade do século XVI, sabendo-se que nos anos da provedoria de Manuel Nunes, entre 1595 e 1598, trabalhava-se no presbitério e nos botaréis exteriores, o que indica que o corpo da nave estaria terminado (Idem, ibidem). No entanto, em 1615 as obras não estariam ainda concluídas, e as dependências que correspondiam ao hospital e à casa de despacho foram edificadas somente no século XVIII (Idem, ibidem).*

*O templo apresenta no frontispício um modelo de gosto regional, aproximando-se da tipologia da arquitectura civil local. Destaca-se o portal manuelino, integrado no centro da fachada, que foi recuperado da antiga Capela do Espírito Santo, quando esta foi demolida em 1910.*

*O interior, de nave única, é coberto por abóbada de nervuras, que se estende também à cobertura da capela-mor. O espaço apresenta dimensões modestas, e do lado da Epístola foi edificada a tribuna dos mesários. Na capela-mor foi disposto o retábulo-mor, composto por seis tábuas e executado cerca de 1570 pelo pintor eborense António Nogueira (ESPANCA, 1992; SERRÃO, 2002, p. 231). Esta composição maneirista "(...) revela em traços bem caracterizados a evolução e maturidade do artista na sua actividade bejense (...)" (ESPANCA, 1992).*

– **QUINTA DE S. VICENTE**, a 2 km de Ferreira na berma da EN 121, lado esquerdo

*Não se conhece com exactidão a data da fundação da Quinta de São Vicente, embora se aponte o século XVIII como a época mais provável por ter sido também nesta centúria que se instalaram em Ferreira os primeiros Pessanhas (ESPANCA).*

*Todavia, o imóvel que hoje conhecemos foi objecto de sucessivas intervenções, entre as quais se destacam pelo seu maior impacto as que ocorreram em 1870, a expensas de Luís Maldonado Pessanha e uma outra, na década de 1930, quando eram proprietários da quinta Diogo Francisco da Fonseca Maldonado Pessanha e sua mulher Matilde de Vilhena.*

*Esta família foi uma das mais importantes da região, ligada ao desenvolvimento da produção vinícola, e desempenhando vários cargos de poder nas instituições da vila. A sua relevância social ficaria bem expressa na quinta de São Vicente onde encontramos vários elementos heráldicos que não apenas testemunham os diversos ramos dos Pessanhas que por aqui passaram, mas também uma imagem de poder e prestígio que se pretendia impor ao meio circundante.*

*Assim, ao brasão dos Maldonados, Azevedos, Gamas e Lobos presente no pavilhão da fachada principal, acrescenta-se o brasão do portal posterior, e as armas dos Pessanhas, FONSECAS, Reboredos, Maldonados, Infantes e Lacerdas, no grande lago do jardim (IDEM).*

*A casa é antecedida por um pátio a que se tem acesso por portão de pilastras almofadadas decorado por volutas e outros enrolamentos. A fachada principal, que denuncia a introdução de volumes e elementos oitocentistas, próprios do gosto revivalista da época, desenvolve-se em diversos planos, criando um dinamismo pouco comum na arquitectura civil do nosso país.*

*Duas escadas de lanços paralelos dirigem-se ao andar nobre, todo ele aberto por arcaria de colunas toscanas, sobre as quais se encontra um terraço. Este corpo central é também definido pelo pavilhão recuado, com remate em empena e flanqueado por volutas, atrás do qual se observa uma torre ameada, claramente de meados do século XIX. No terraço, o neoclassicismo está presente nos bustos de imperadores romanos que o decoram.*



*A fachada posterior, formar um U, é rasgada por janelas de sacada no andar nobre e o portal exhibe um brasão. No interior, ganha especial interesse o conjunto de pinturas murais restauradas em 1930 por Ventura Faria (IDEM).*

*A casa tem continuidade nos jardins, pontuado por estátuas sobre pedestais alusivas às Estações do Ano, onde se destaca o grande lago, revitalizado em 1930 por Vasco Regaleira.*

*Da sua estrutura em arcadas, que recorda a do Palácio dos Marqueses de Fronteira, em Lisboa, sobressaem os azulejos azuis e brancos a imitar os modelos do século XVIII, mas também realizados em 1930.*

*Uma referência final para a capela, a Sul, com entrada directa para os jardins.*

## – IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARGARIDA, PEROGUARDA

*A igreja de Santa Margarida, paroquial de Peroguarda, destaca-se no conjunto urbano daquela povoação, de origem muito antiga, mas da qual desconhecemos a data de fundação; sabe-se, porém, que pertencia à Casa do Infantado e que em 1534 tinha 72 fogos.*

*Peroguarda destaca-se ainda pelo pitoresco do seu casario e pela sua importância etnográfica assinalada em 1916 pelo Visconde de Vila Moura, que a descreve como uma aldeia das mais lindas e características da região, ou mais tarde, em 1938, quando é classificada pelo SNI, como a aldeia mais típica do Baixo Alentejo.*

*A igreja paroquial de Santa Margarida, da qual também desconhecemos a data de fundação, já existia no século XVI, visto que é visitada em 1534, por ordem do Cardeal Infante D. Afonso.*

*Do relato desta visita, ficamos a perceber que a sua situação seria bastante precária - parecia mais palheiro que casa de Deus - e que necessitava urgentemente de obras, nomeadamente a construção de dois arcos para suportar a cobertura de madeira, bem como a aquisição de uma nova pia baptismal, de pedra muito boa.*

*Conclui-se que este templo remontará aos finais da Idade Média, tendo sofrido campanhas de obras posteriores, nomeadamente no século XVIII, que lhe imprimiram alguns elementos barrocos, mas mantendo uma arquitectura de sabor muito popular.*

*Tem planta longitudinal de uma nave comprida e estreita, como é comum nas igrejas medievais, de arquitectura popular, com um nartex a anteceder-la e rematada, no lado oposto, pela capela-mor. Ao lado direito encontra-se adossada a torre sineira, com a respectiva escada de acesso exterior, uma capela e a casa da Irmandade; ao lado esquerdo, adossam-se duas capelas laterais, o baptistério e a sacristia.*

*Todo o conjunto mostra-se bastante característico coma irregularidade da sua planta e as coberturas diferenciadas. No seu interior, a nave é coberta por abóbada de berço, resultante da campanha de obras do século XVIII. Articulam-se com a nave três altares laterais, sendo o mais antigo e interessante de invocação a Nossa Senhora do Rosário. Esta capela tem uma abóbada de nervuras e retábulo de talha dourada, de meados de setecentos, que em nicho central recolhe a imagem da Virgem do Rosário.*

*Na capela-mor destaca-se a qualidade plástica do seu retábulo de talha dourada e policromada do período rococó e o Sacrário, também de talha, mas do estilo nacional, com colunelos salomónicos e porta com os símbolos do Redentor e do Santíssimo Sacramento.*

*Esta igreja guarda ainda algumas alfaias litúrgicas de grande merecimento artístico.*



### 3.11.4 PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

O Concelho de Ferreira do Alentejo detém inúmeros vestígios arqueológicos que nos remetem para o Neolítico, Calcolítico, Antiguidade Clássica - romano, período Visigótico, Idade Média e Renascimento. Estes vestígios assumem vital importância para o conhecimento das primeiras comunidades que habitaram o território que hoje está enquadrado no Concelho de Ferreira.

Para o Concelho de Ferreira do Alentejo foi realizado, em Março 2007, um “**Levantamento Arqueológico do Concelho de Ferreira do Alentejo**” coordenado pelas arqueólogas Maria João Augusto Pina e Sara Isabel dos Santos Ramos, do Museu Municipal de Ferreira do Alentejo, que constitui o principal documento de referência para a abordagem aqui realizada.

#### 3.11.4.1 VALORES ARQUEOLÓGICOS RELEVANTES

As estações arqueológicas do Concelho de Ferreira do Alentejo estão, na sua grande maioria, ainda por escavar e logo, em certa medida protegidas da profanação dos saqueadores de património.

Apenas as estações arqueológicas do Outeiro da Mina (Figueira dos Cavaleiros), Monte da Chaminé (Ferreira do Alentejo), e do Porto Torrão (Ferreira do Alentejo), foram alvo de prospecção mais intensa.

##### – OUTEIRO DA MINA

Este santuário romano foi também ele identificado e escavado pelo Dr. Clementino Amaro, em 1981. Neste pequeno mas importante sítio recolheu-se espólio muito significativo, nomeadamente uma lucerna em bronze, que pode ser apreciada no Museu Municipal.

##### – MONTE DA CHAMINÉ

A estação arqueológica do Monte da Chaminé é sem dúvida uma das mais importantes estações romanas aqui descobertas. Esta *villa* fractuária romana foi descoberta no verão de 1981 por uma equipa de arqueólogos - Dr. Clementino Amaro e Manuel Barreto - coadjuvados por um grupo de jovens locais. Em 2008 decorreu a 8ª campanha de escavação nesta importante villa, que, tal como nas anteriores campanhas, revelou estruturas e espólio muito significativos para a compreensão desse sítio arqueológico.

## RIBEIRA DE VALE D'OURO

No âmbito das prospeções levadas a cabo pelo Dr. Arnaud na Década de 1980, coadjuvado pelos alunos finalistas do curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa, foram identificados ainda vestígios calcolíticos na Ribeira de Vale d'Ouro tais como crescentes, conchas, pontas de seta, inúmero material lítico e cerâmica calcolítica, assim como vestígios romanos que deverão ter pertencido a uma *villa*.

### – PORTO TORRÃO

Esta estação foi identificada pelo Dr. José Morais Arnaud, em 1981, e escavada em 1982.

Dessa escavação e das várias prospeções levadas a cabo nesta área, recolheram-se inúmeros bordos de vasos de cerâmica, fragmentos decorados (campaniforme), crescentes em cerâmica e algum material lítico como o sejam machados de pedra polida, pontas de seta e ídolos oculados. Detectaram-se ainda alguns ossos e conchas.

As escavações no povoado, recomeçaram em 2008 através de uma intervenção de emergência para salvaguarda dos vestígios através de registo e graças a achados durante obras do Alqueva.

Este povoado com cinco mil anos e uma área de cerca de 100 hectares “superior” à vila de Ferreira do Alentejo (Beja), é o maior do período calcolítico achado em Portugal, sendo um dos maiores e mais importantes povoados calcolíticos da Península Ibérica.

Mas a sua influencia estende-se ainda por uma vasta área em seu redor, onde têm sido achadas necrópoles a ele associadas.

Dispõe-se de informação que vai ser iniciado o seu processo de classificação, incluindo a delimitação de uma Zona Especial de protecção (ZEP)

#### 3.11.4.2 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS VALOR ARQUEOLÓGICO

O IGESPAR procede à inventariação sistemática do património arqueológico, disponibilizando uma base de dados, **Património Arqueológico (Endovélico)**, que consiste num sistema de informação e gestão arqueológica, desenvolvido para prossecução das atribuições das Instituições tutelares do património

No site do IGESPAR é disponibilizado o acesso a esta base de dados, incluindo a descrição individualizada de cada um dos sítios, mas não à sua georreferenciação.

Transpõe-se, para aqui, a listagem completa de sítios arqueológicos identificados nesta base de dados para o Concelho de ferreira do Alentejo, sem o correspondente mapeamento por ausência de registo geo-referenciado:

Quadro 3.11.1 listagem de sítios arqueológicos na base de dados “Endolvético”/IGESPAR

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Alfundão	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Alfundão	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Alfundão	Barragem	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Alfundão - Barranco da Aldeia	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Alfundão 1	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Altavasca	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Alto de Beja 1	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Alto do Pilar 1	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Alto do Pilar 2	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Alto do Pilar 3	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Areias 1	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Areias 2	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Areias 3	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Areias 4	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Areias 5	Habitat	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Areias 6	Habitat	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Areias 7	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barragem da Zambujeira	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Barranco da Aldeia	Calçada	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Barranco da Aldeia 2	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Barranco da Aldeia 3	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barranco da Aldeia 4	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barranco da Aldeia 5	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barranco do Pereiro	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo
Barranco do Rio Seco 4	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barranco do Rio Seco 5	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Barranco do Rio Seco 6	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barranco do Rio Seco 7	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Barranco do Vale da Rosa	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Barranco dos Barrinhos	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Barranco dos Lagos	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Bemparece 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Carvalhosinho	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo
Casa Branca	Fortim	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Cassapa 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Cassapa 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Castelo Ventoso 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Castelo Ventoso 2	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Castelo Ventoso 3	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Cemitério de Ferreira do Alentejo	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Cemitério de Peroguarda	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Cortes 1	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Courela	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Courela do Fona	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Courela dos Alpendres	Villa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Courela/Cidade de Sirga	Villa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Ermida de São Sebastião	Ermida	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Ferreira do Alentejo 1	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Ferreira do Alentejo 2	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Figueiras	Ponte	Ferreira do Alentejo/Alfundão

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Folha da Amendoeira	Villa	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Folha de Amendoeira	Tholos	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Fonte Nova	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo
Fonte de Farias	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Garcia Menino de Cima	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Gasparões	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Herdade da Amias	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Herdade da Fonte Boa	Villa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Herdade das Mococas	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Herdade do Marmelo	Necrópole	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Herdade do Marmelo 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Horta das Faias / Peroguarda	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Horta do João da Moura 1	Tholos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Horta do Monte de Valbom	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Horta do Vale da Arca	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	Igreja	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Igreja Paroquial de Alfundão	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Igreja Paroquial de Vilas Boas	Igreja	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Joanicas	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Lagoa Vermelha	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Lagoa do Cabo	Estação de Ar Livre	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Lameira 1	Estação de Ar Livre	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Lameira 2	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Figueira dos

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
		Cavaleiros
Lancinha 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Lançinha 1	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Lançinha 3	Necrópole	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Malhada da Barrada	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Malhada dos Carvalhos 1	Sepultura	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Malhadas	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Mancocas	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Mancocas 3	Fossa	Ferreira do Alentejo
Mancocas 4	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Moinho do Espanhol	Moinho	Ferreira do Alentejo
Monte Branco 1	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Branco 2	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Branco 3	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Branco 4	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Branco 5	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Branco 7	Indeterminado	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Branco 8	Indeterminado	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Branco 9	Indeterminado	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Novo	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo
Monte Novo da Serra	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte Rio Seco 5	Habitat	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte da Barrada 2	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte da Capela	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Carrascosa	Habitat	Ferreira do Alentejo/Peroguarda

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Monte da Cassapa	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte da Cassapa 1	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte da Cassapa 2	Villa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte da Chaminé	Inscrição	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Chaminé	Villa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Chaminé 1	Habitat	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Monte da Chaminé 2	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Monte da Chaminé 3	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Monte da Chaminé 4	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Monte da Figueirinha	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte da Figueirinha 1	Poço	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Figueirinha Nova 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Figueirinha de Baixo	Villa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Figueirinha de Baixo 2	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Joanica	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Lagoa Vermelha	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Lameira 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Monte da Lameira de Baixo 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Monte da Lameira de Baixo 3	Habitat	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Monte da Mancoca	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Mancoca 2	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Misericórdia 2	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Misericórdia I	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte da Serra	Calçada	Ferreira do Alentejo/Peroguarda



Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Monte da Torre 1	Fossa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte da Vaca D'Ouro	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo
Monte da Zambujeira	Necrópole	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Monte das Figueiras	Villa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte das Figueiras 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte das Mancocas	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte das Vilas Boas	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo
Monte das Vinhas	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte das Vinhas 2	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte de Benfica	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte de Vilas Boas	Silo	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte de Vilas Boas	Silo	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte de Vilas Boas 3	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Cardim 3	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Cardim 4	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Cardim 5	Sepultura	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Cardim 6	Tholos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Carrascal	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Carrascal 2	Necrópole	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Carvalho 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Carvalho 5	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Carvalho 7	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Monte do Carvalhosinho 1	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Monte do Carvalhoso 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Carvalhoso 2	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Corvo	Villa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte do Cónego 1	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Cónego 3	Silo	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Grandão	Habitat	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Monte do Marmelo	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Olival	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Monte do Outeiro	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Outeiro 2/ Canhestros	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Canhestros
Monte do Pardieiro	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Monte do Pardieiro 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pardieiro 3	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pardieiro 4	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pardieiro 5	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pinheirinho 1	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pinheirinho 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pombal 1 / Quinta de São Vicente	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pombal 2 / Quinta de São Vicente 5	Necrópole	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Pombal 3 / Quinta de São Vicente	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Rio Seco 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Sabino 1	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
		Alentejo
Monte do Sabino 2	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Sabino 3	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Sobrado 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Sobrado 2	Viveiros	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Sobrado 3	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Vinagre 1	Habitat	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Monte do Vinagre 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Vinagre 3	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Vinagre 6	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Vává	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Vává 5	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Zé Maroto	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte do Zé Maroto 4	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte dos Cabeços 1	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte dos Machados 4	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Monte dos Machados 5	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Montes Rabêla	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo
Montinho	Villa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Montinho 2	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Nó de Ferreira	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Odivelas	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Olival do Corvo	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo/Alfundão

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Outeiro da Mina	Necrópole	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Outeiro dos Cavalos	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Pardieiro	Necrópole	Ferreira do Alentejo
Peroguarda 1	Povoado	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Peroguarda 1	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Peroguarda 2	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Peroguarda Este 1	Habitat	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Peroguarda Este 3	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Pinheiro	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Pinheiro 3	Forno	Ferreira do Alentejo
Pinheiro 4	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Porto Mouro	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Canhestros
Porto Torrão	Povoado	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Porto Torrão 2	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Porto de Mouros	Concheiro	Ferreira do Alentejo/Canhestros
Poço da Gontinha 1	Povoado	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Quinta Nova 5	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Quinta da Amia	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Ribeira de Odivelas 1/Monte das Almas	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Ribeira de Vale de Ouro 2	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Ribeira de Vale de Ouro 3	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Ribeira de Vale de Ouro 5	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Ribeira do Vale de Ouro 1	Achado(s) Isolado(s)	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Rua Capitão Mouzinho	Cipo	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Subestação de Ferreira do Alentejo	Mancha de Ocupação	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo

Designação	Tipo de Sítio	Concelho/Freguesia
Subestação de Ferreira do Alentejo 3	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Vale Frio 1	Fossa	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Vale Viveiros	Vestígios de Superfície	Ferreira do Alentejo
Vale d'Ouro/ Monte de Vale do Ouro	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Vale da Arca 1	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Vale da Arca 2	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Vale da Quinta Nova	Poço	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Vale da Quinta Nova 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Canhestros
Vale da Quinta Nova 2	Habitat	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Vale da Quinta Nova 3	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
Vale da Serrinha	Indeterminado	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Vale da Zambujeira 1	Estação de Ar Livre	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Vale de Bangula	Vestígios Diversos	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Vale de Bangula 1	Povoado	Ferreira do Alentejo/Peroguarda
Vale de Meloais	Villa	Ferreira do Alentejo/Odivelas
Vale de Viveiros 1	Casal Rústico	Ferreira do Alentejo/Figueira dos Cavaleiros
Velhalva	Habitat	Ferreira do Alentejo/Canhestros
Vila Verde/Vilar	Villa	Ferreira do Alentejo/Alfundão
Vilares de Alfundão/Alto do Pilar	Barragem	Ferreira do Alentejo/Alfundão

Fonte: <http://www.igespar.pt>

### 3.11.4.3 LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CONCELHO DE FERREIRA DO ALENTEJO

O Levantamento Arqueológico do Concelho de Ferreira do Alentejo, coordenado por Maria João Augusto Pina e Sara Isabel dos Santos Ramos, do Museu Municipal de Ferreira do Alentejo, editado em 2007, mas cujos trabalhos decorreram entre Janeiro de 2005 e Dezembro de 2006, embora com alguma desactualização e eventuais lacunas, tem o grande mérito de permitir o cartografamento dos Sítios Arqueológicos do Concelho.

Adicionalmente, a definição de Sectores Arqueológicos vai permitir, através do PDM, o zonamento de áreas de maior susceptibilidade arqueológica, a serem objecto de regulamentação preventiva.

É a partir deste levantamento e da informação geo-referenciada que o acompanha que se realizou a carta 3.11.1, Informação Arqueológica, que acompanha este relatório

O quadro seguinte identifica os Sítios registados naquela Carta:

Código	Freguesia	Designação	Época
01	Peroguarda	Moinho do Veríssimo	Moderno/ Contemporâneo
02	Peroguarda	Azenha do Barranco de Farias	Moderno/ Contemporâneo
03	Odivelas	Mina do Monte das Almas	Moderno/ Contemporâneo
04		id	
05		id	
06	Odivelas	Azenha 1 da Ribeira de Odivelas	Moderno/ Contemporâneo
07	Odivelas	Calçada da Ribeira de Odivelas	Romano? / Moderno/ Contemporâneo
08	Odivelas	Azenha 2 da Ribeira de Odivelas	Moderno/ Contemporâneo
09	Odivelas	Tholos da Folha da Amendoeira	Neolítico/ Calcolítico
10	Odivelas	Pedreira	Moderno/ Contemporâneo
11		id	
12	Odivelas	Villa Folha da Amendoeira	Romano
13	Odivelas	Ermida de S. Tiago	Medieval/ Moderno
14	Odivelas	Azenha 3 da Ribeira de Odivelas	Moderno/ Contemporâneo
15	Odivelas	Azenha 4 da Ribeira de Odivelas	Moderno/ Contemporâneo
16	Odivelas	Ribeira de Odivelas 1	Pré-História
17	Odivelas	Ribeira de Odivelas 2	Indeterminado
18	Odivelas	Castelo Ventoso 3	Romano
19	Odivelas	Castelo Ventoso 4	Romano
20	Odivelas	Castelo Ventoso 5	Neolítico
21	Ferreira do Alentejo	Porto Torrão	Neolítico/ Calcolítico
22	Peroguarda	Barragem do Barranco dos Lagos	Romano
23		id	
24	Peroguarda	Barranco dos Lagos	Romano
25	Figueira de Cavaleiros	Outeiro da Mina	Romano
26	Ferreira do Alentejo	Monte do Pombal 1/ Quinta S. Vicente	Romano
27	Ferreira do Alentejo	Moinho da Morgada	Moderno/ Contemporâneo
28	Canhestros	Azenha, canal e represa do Porto de Mouros	Moderno/ Contemporâneo
29	Canhestros	Mouros	Romano?
30	Ferreira do Alentejo	Porto de Mouros	Medieval/ Moderno
31	Alfundão	Monte de Vilas Boas	Romano
32	Alfundão	Alfundão – barragem	Romano
33	Alfundão	Vila Verde/Vilar	Romano
34	Alfundão	Ponte de Alfundão	Romano/ Século XVI
35	Alfundão	Elemento visigótico de Alfundão	Alta Idade Média
	Figueira de	Garcia Menino de Cima	Romano?

	Cavaleiros		
	Figueira de		
36	Cavaleiros	Monte dos Casais	Indeterminado
	Figueira de		
37	Cavaleiros	Santa Margarida do Sado	Romano
38	Odivelas	Herdade de S. Águeda	Neolítico/Calcolítico
39	Odivelas	Monte do Olival	Pré-História/ Romano
40	Peroguarda	Barranco da Aldeia	Romano (?) / Moderno/ Contemporâneo
41	Peroguarda	Fonte Fausta	Moderno/ Contemporâneo
42	Peroguarda	Monte da Serra	Romano (?) / Moderno/ Contemporâneo
43	Peroguarda	Barranco do Zambujal	Romano/ Medieval? / Contemporâneo
44	Peroguarda	Horta das Faias	Romano
45	Alfundão	Monte da Cassapa	Romano
46	Ferreira do Alentejo	Ermida de São Vicente	Século XVI
47	Ferreira do Alentejo	Ermida de São Sebastião	Século XVI
48	Ferreira do Alentejo	Herdade da Amias	Romano? / Século XV/XVI
49	Peroguarda	Monte Novo da Serra	Pré-História Recente
50	Ferreira do Alentejo	Villa do Monte da Chaminé	Romano
51	Ferreira do Alentejo	Monte da Chaminé 1	Romano
52	Ferreira do Alentejo	Monte da Chaminé 2	Romano
53	Ferreira do Alentejo	Monte da Chaminé 3	Romano
54	Ferreira do Alentejo	Monte do Carrascal	Romano
55	Ferreira do Alentejo	Monte do Sobrado 1	Romano
56	Ferreira do Alentejo	Monte do Sobrado 2	Romano
57	Ferreira do Alentejo	Monte do Sobrado 3	Neolítico/ Calcolítico
58	Ferreira do Alentejo	Monte do Sobrado 4	Neolítico/ Calcolítico
59	Ferreira do Alentejo	Mina do Paço	Contemporâneo
60	Ferreira do Alentejo	Porto Torrão 1	Calcolítico
61	Ferreira do Alentejo	Rua Capitão Mouzinho	Romano
62	Concelho	Via romana	Romano
63	Peroguarda	Peroguarda	Romano
64	Odivelas	Odivelas	Calcolítico
65	Alfundão	Alfundão	Neolítico (?)
66	Ferreira do Alentejo	Ídolos oculados	Calcolítico
67	Canhestros	Porto Mouro	Paleolítico
68	Ferreira do Alentejo	Herdade das Mococas	Romano
69	Alfundão/Peroguarda	Ermida de S. Margarida	indeterminado
70	Canhestros	Canhestros	Romano
71	Ferreira do Alentejo	Courela dos Alpendres	Romano
72	Ferreira do Alentejo	Castelo de Ferreira	Medieval/ Moderno
73	Alfundão	Monte do Corvo	Romano

Os quadros seguintes, extraídos do “Levantamento Arqueológico” resumem a informação relativa a estes sítios:



Sítio	Freguesia	Designação	Cronologia	Tipo de sítio/ Descrição breve
1	Peroguarda	Moinho do Veríssimo	Moderno/ Contemporâneo	Moinho/ No Cerro do Monte do Veríssimo, no ponto mais alto, está o Moinho do Veríssimo. Tem anexado um reservatório onde é possível identificar um elemento de mó reaproveitado no aparelho construtivo.
2	Peroguarda	Azenha do Barranco de Farias	Moderno/ Contemporâneo	Azenha/ Junto à ponte do Barranco de Farias sobre a estrada Peroguarda-Beringel existe a ruína de uma azenha, em aparelho de tijolo e pedra.
3, 4, 5	Odivelas	Mina do Monte das Almas (3 poços)	Moderno/ Contemporâneo	Mina/ No Monte das Almas (também conhecido como Monte da Mina) a moradora mostrou-nos três locais que seriam entradas para galerias de uma mina ali existente e que terá sido desactivada durante o século XX.
6	Odivelas	Azenha 1 da Ribeira de Odivelas	Moderno/ Contemporâneo	Azenha/ Azenha junto à Ribeira de Odivelas. Estrutura em tijolo e argamassa caiada, parece servir actualmente de armazém. Tem um canal e duas arcadas onde ainda se podem ver restos dos engenhos.
7	Odivelas	Calçada da Ribeira de Odivelas	Romano?/ Moderno/ Contemporâneo	Calçada/ No caminho que vai dar à Azenha 1 da Ribeira de Odivelas (e que acompanha o curso da Ribeira) são visíveis restos de uma calçada. Junto a esta calçada (e ao longo dela), existe um muro feito em pedra de médio e grande calibre, que parece ser um muro de sustentação de terras ou talvez uma pequena muralha (?).
8	Odivelas	Azenha 2 da Ribeira de Odivelas	Moderno/ Contemporâneo	Azenha/ Azenha junto à Ribeira de Odivelas. Não se consegue ver bem a estrutura pois a vegetação é muito densa.
9	Odivelas	Tholos da Folha da Amendoeira	Neolítico/ Calcolítico	Tholos/ No meio do olival, no cimo de um pequeno cabeço, encontra-se um moroiço que, segundo informação oral, está a entulhar o monumento. Abel Viana, em 1953, publicou um artigo sobre este monumento megalítico, onde descreve a sua descoberta e “escavação”, feita pelo proprietário.

10, 11	Odivelas	Pedreira	Moderno/ Contemporâneo	Pedreira/ Grande pedreira de extração de granito, hoje desactivada.
12	Odivelas	Villa Folha da Amendoeira	Romano	Villa/ Por toda a propriedade da Folha da Amendoeira podemos observar cerâmica romana e muita pedra pertencente a estruturas destruídas. A dispersão de material é mais densa na zona do olival. Existe também a informação de uma área com sepulturas e de uma outra com concentração de escória de fundição.
13	Odivelas	Ermida de S. Tiago	Medieval/ Moderno	Ermida/ Segundo informação oral esta ruína terá pertencido à Ermida de S. Tiago. Trata-se de uma estrutura de planta rectangular.
14	Odivelas	Azenha 3 da Ribeira de Odivelas	Moderno/ Contemporâneo	Azenha/ Trata-se de uma estrutura com aparelho em tijolo de burro, barro e pedra. Junto a esta azenha pode-se observar restos de um edifício com aparelho em pedra e barro.
15	Odivelas	Azenha 4 da Ribeira de Odivelas	Moderno/ Contemporâneo	Azenha/ Azenha junto à Ribeira de Odivelas. Tem um canal e contrafortes. Localiza-se junto a um monte abandonado onde podemos ver um forno e um poço.
16	Odivelas	Ribeira de Odivelas 1	Pré-História	Achado isolado/ A Norte do Monte das Almas, num pequeno vale entre cabeços onde passa uma pequena linha de água que vem da Ribeira de Odivelas, recolheram-se dois moventes/ percutores partidos. Não se registaram mais vestígios arqueológicos.
17	Odivelas	Ribeira de Odivelas 2	indeterminado	Gruta ou galeria/ Junto à Ribeira de Odivelas existem uns afloramentos que parecem ter sido trabalhados pelo homem, provavelmente para lhes extrair minério, e num deles existe uma gruta ou galeria.
18	Odivelas	Castelo Ventoso 3	Romano	Mó/ Numa pequena encosta muito próxima da Ribeira da Figueira, encostada a uma azinheira, identificou-se um elemento de mó romano.
19	Odivelas	Castelo Ventoso 4	Romano	Casal rústico/ A Oeste da Ribeira da Figueira encontram-se vestígios de cerâmica romana, principalmente de ânfora.
20	Odivelas	Castelo Ventoso 5	Neolítico	Menir?/ Numa área de pastagem de ovelhas, por trás do Monte do Castelo Ventoso, registou-se uma pequena pedra afeiçoada que poderá ser um menir. Tem cerca de 50 cm de comprimento e 20 cm de largura. Está fora de contexto.

21	Ferreira do Alentejo	Porto Torrão	Neolítico/ Calcolítico	Povoado Calcolítico/ Povoado Calcolítico junto à Ribeira do Vale do Ouro, de grande extensão. Numa encosta que acompanha a ribeira existe uma maior concentração de materiais de superfície. Este povoado foi alvo de intervenções arqueológicas.
22, 23	Peroguarda	Barragem do Barranco dos Lagos	Romano	Barragem/ Muros em aparelho de pedra seca, perpendiculares ao curso do Barranco dos Lagos. Não se consegue ver a sua dimensão devido à densa vegetação que os cobre. Estas estruturas deverão ser pertencentes à barragem do período romano identificada em 1989, pelo Dr. Clementino Amaro.
24	Peroguarda	Barranco dos Lagos	Romano	Casal rústico/ Junto à margem do Barranco dos Lagos, entre o Monte dos Lagos e o Monte da Zambujeira, identificaram-se vestígios cerâmicos de época romana, que estarão, provavelmente, relacionados com os vestígios romanos identificados no Monte da Zambujeira na Década de 1980.
25	Figueira de Cavaleiros	Outeiro da Mina	Romano	<i>Villa</i> / Num pequeno cabeço e na encosta, a Norte do vértice geodésico MINA, observámos vestígios cerâmicos de época romana. Deverá tratar-se da necrópole (?) já identificada. Este sítio foi alvo de uma intervenção arqueológica na década de 1980, pelo Dr. Clementino Amaro.
26	Ferreira do Alentejo	Monte do Pombal 1/ Quinta S. Vicente	Romano	<i>Villa</i> / Junto à ruína do Monte do Pombal são visíveis, numa extensa área, vestígios arqueológicos datáveis de época romana.
27	Ferreira do Alentejo	Moinho da Morgada	Moderno/ Contemporâneo	Moinho/ Moinho em ruína. No seu interior é visível uma escada em tijolo. Tem também, quer no interior, quer no exterior, vestígios de riscas coloridas pintadas.
28	Canhestros	Azenha, canal e represa do Porto de Mouros	Moderno/ Contemporâneo	Azenha/ Azenha junto à Ribeira da Figueira. Está em relativo bom estado de conservação e apresenta ainda, no seu interior, algumas mós. Está ligada por um grande canal com a represa do Porto de Mouros. Estas três estruturas fariam parte de um mesmo conjunto, que tornava a azenha operacional.
29	Canhestros	Porto de Mouros	Romano?	Concheiro/ Numa zona de terrenos arenosos, junto à represa da Ribeira da Figueira observam-se muitas conchas que poderão indicar a



30	Ferreira do Alentejo	Monte de Vilas Boas	Medieval/ Moderno	<p>existência de um concheiro, ou de um viveiro. Recolheu-se, ainda, neste local um bordo de ânfora romana.</p> <p>Silo/ Junto à casa do Monte de Vilas Boas podemos observar um silo escavado na rocha, que foi, há uns anos, escavado clandestinamente. Nessa escavação clandestina foi encontrada uma cabeceira de sepultura medieval, que se encontra actualmente em exposição no Museu Municipal de Ferreira do Alentejo.</p>
31	Alfundão	Alfundão – barragem	Romano	<p>Barragem/ A barragem é constituída por um muro rectilíneo, fracturado no meio, de alvenaria argamassada (<i>opus incertum</i>). Não se registaram materiais de superfície na área envolvente, apenas um esporádico fragmento de <i>tegulla</i>.</p>
32	Alfundão	Vila Verde/ Vilar	Romano	<p><i>Villa</i>/ Existem, num cabeço sobranceiro ao Barranco da Aldeia, no local onde hoje se ergue o depósito de água de Alfundão, vestígios romanos, que parecem ter pertencido a uma <i>villa</i>, pela sua quantidade e qualidade.</p>
33	Alfundão	Ponte de Alfundão	Romano/ Século XVI	<p>Ponte/ Ponte, sob a Ribeira de Alfundão, construída em aparelho de pedra, argamassa e tijolo, com três arcos redondos, de ladrilho vermelho, sendo o central de maior raio. Tem piso de calçada em pedra média. É obra aparentemente de meados do século XVI, apesar da sua origem ser, muito provavelmente, da época romana.</p>
34	Alfundão	Elemento visigótico de Alfundão	Alta Média	<p>Elemento visigótico/ Na praça principal da aldeia de Alfundão, na fachada Sul da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, existe uma pedra decorada com ornatos naturalistas característicos do estilo visigótico. Na esquina sudeste da igreja existe ainda um outro elemento arquitectónico também reaproveitado na estrutura actual.</p>
35	Figueira de Cavaleiros	Garcia Menino de Cima	Romano?	<p>Vestígios romanos/ Segundo informação antiga terá aparecido neste local uma taça de barro e jarra, lucernas e lajes de sepulturas. Foi uma informação oral que não se confirmou no terreno.</p>
36	Figueira de Cavaleiros	Monte dos Casais	indeterminado	<p>Fósseis/ Quatro dentes de tubarão fossilizados, doados ao Museu Municipal de Ferreira do Alentejo e que terão sido recolhidos junto ao Monte dos Casais, não tendo sido possível saber a localização exacta</p>

37	Figueira de Cavaleiros	Santa Margarida do Sado	Romano	da recolha. Vestígios romanos/ No exterior da Igreja Paroquial de Santa Margarida do Sado, do seu lado esquerdo, existem dois cipos ou cupas com inscrições funerárias romanas. Ao longo dos anos têm aparecido vários vestígios romanos nesta zona, que poderão ter pertencido à referenciada <i>Villa</i> de Santa Margarida do Sado.
38	Odivelas	Herdade de Santa Águeda	Neolítico/ Calcolítico	Anta/ Ermida/ Segundo o Sr. Rosa Branco, proprietário da Herdade, existiria ali uma ermida antiga, em ruína, que foi alagada quando se construiu a barragem de Odivelas, na década de 1960. Seria junto a essa ermida que estaria um esteio em calcário pertencente à Anta da Herdade de Santa Águeda.
39	Odivelas	Monte do Olival	Pré-História/ Romano	Vestígios diversos/ Segundo informação assinalada em cartografia antiga da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, aqui existem vestígios romanos. No terreno essa informação não foi confirmada. Apenas uma parte desta propriedade não foi prospectada, onde existe gado bravo. Poderá ser aí a localização destes vestígios. Túlio Espanca refere ainda, para além da presença de um marco miliário, vestígios pré-históricos nesta herdade.
40	Peroguarda	Barranco da Aldeia	Romano(?)/ Moderno/ Contemporâneo	Calçada/ Calçada que inicia na ponte sobre o Barranco da Aldeia, a poucos metros à direita da saída Peroguarda-Alfundão, que continua a aparecer no caminho agrícola que segue para Norte, e que vai passar junto à <i>villa</i> romana de Vila Verde/Vilar. Poderá ter pertencido à via militar romana.
41	Peroguarda	Fonte Faústa	Moderno/ Contemporâneo	Fonte/ Segundo informação recolhida em anos anteriores sabemos que existe junto ao Barranco do Zambujal uma fonte, mas no terreno não existem vestígios visíveis.
42	Peroguarda	Monte da Serra	Romano(?)/ Moderno/ Contemporâneo	Calçada/ Existe a informação de que no caminho que liga a aldeia de Peroguarda ao Monte da Serra (para Sudoeste) existem vestígios de uma calçada, que poderá ter pertencido à via romana. Não foi possível confirmar essa informação pois a meio do caminho, antes de chegar ao Monte da Serra, existe uma cerca com gado bravo.

43	Peroguarda	Barranco do Zambujal	Romano/ Medieval?/ Contemporâneo	Nora/ Segundo informação antiga existe uma nora e um poço antigos, numa horta junto à aldeia. Junto à nora encontraram-se tijolos, telhas e imbrices romanos. Esta informação não foi totalmente confirmada, visto que a dita horta estava vedada e não foi possível lá entrar.
44	Peroguarda	Horta das Faias	Romano	Santuário/ Em 1954 apareceu aqui uma enorme quantidade de lucernas concentradas numa pequena área, sendo as mais antigas do século I. Existe uma obra bastante completa sobre estas lucernas, de Fernando Nunes Ribeiro, de 1960, intitulada <u>Lucernas Romanas de Peroguarda (Ferreira do Alentejo)</u> .
45	Alfundão	Monte da Cassapa	Romano	Vestígios diversos/ Segundo informação oral e bibliográfica, aqui existem vestígios romanos e foram encontradas moedas árabes há pouco tempo. Não foi possível confirmar esta informação no terreno.
46	Ferreira do Alentejo	Ermida de São Vicente	Século XVI	Ermida/ A estrutura é datável dos finais do século XVI, vindo já documentada no Foral da vila, de 1516. Trata-se de uma ermida de nave rectangular. A capela-mór é de planta quadrangular suportada por cúpula de meia laranja. Está votada ao abandono, e completamente despojada de qualquer mobiliário. Sabemos que a pia baptismal desta ermida está na capela privada da Quinta de S. Vicente. Há poucos anos, e para protecção do monumento, os proprietários da Quinta de São Vicente colocaram uma porta em grade de modo a evitar vandalismos, no interior da ermida. No final de 2006 esta ermida foi completamente vedada pelos proprietários da Quinta de São Vicente.
47	Ferreira do Alentejo	Ermida de São Sebastião	Século XVI	Ermida/ Por trás da Fonte Velha existe a ermida de S. Sebastião, datável do século XVI. Na fachada estava incorporada, do lado esquerdo, um cipo cupiforme que foi, em Agosto de 2000, roubado. Esta ermida está inserida no novo Parque de Feiras e Exposições cujo projecto prevê o seu restauro.
48	Ferreira do Alentejo	Herdade da Amias	Romano?/ Século XV/XVI	Pia/ No início dos anos 2000 foi aí recolhida uma pia (em 2 fragmentos) em granito, que poderia ter pertencido a uma capela que a propriedade tivesse em tempos mais remotos. Não foi possível confirmar o local exacto da recolha.



49	Perguarda	Monte Novo da Serra	Pré-História Recente	Achado isolado/ Foi recolhida uma lâmina de sílex junto à estrada nacional, mas não se registaram mais vestígios arqueológicos na área envolvente.
50	Ferreira do Alentejo	Villa do Monte da Chaminé	Romano	Villa/ A estação arqueológica do Monte da Chaminé localiza-se numa encosta suave virada a Norte, junto à margem esquerda da Ribeira de Canhestros. Foi alvo de escavações arqueológicas realizadas entre 1981 e 1989 onde se colocou a descoberto parte da casa principal da villa. Até ao momento a ocupação da villa andará nos inícios I até V d.C.
51	Ferreira do Alentejo	Monte da Chaminé 1	Romano	Mó/ Próximo da estação arqueológica do Monte da Chaminé identificou-se um dormente de mó em granito, junto a uma oliveira.
52	Ferreira do Alentejo	Monte da Chaminé 2	Romano	Vestígios/ Próximo da estação arqueológica do Monte da Chaminé identificou-se um monte abandonado com vestígios cerâmicos romanos (tijolo de quadrante, coluna, etc.) provavelmente pertencentes à Villa do Monte da Chaminé.
53	Ferreira do Alentejo	Monte da Chaminé 3	Romano	Mó/ Próximo da estação arqueológica do Monte da Chaminé identificou-se um dormente de mó em granito.
54	Ferreira do Alentejo	Monte do Carrascal	Romano	Vestígios diversos/ Segundo informação antiga foram aí encontrados no passado lajes funerárias e algumas mós e telhas romanas, informação não confirmada no terreno.
55	Ferreira do Alentejo	Monte do Sobrado 1	Romano	Casal rústico/ Zona de olival novo pertencente à Herdade do Sobrado, verificou-se a existência de uma pequena área com ocorrência de cerâmicas romanas, sobretudo tegulae. Deverá tratar-se de um pequeno casal romano, talvez relacionado com outros vestígios romanos presentes nesta zona.
56	Ferreira do Alentejo	Monte do Sobrado 2	Romano	Viveiro/ Numa zona de olival novo pertencente à Herdade do Sobrado, junto à linha de água Barranco do Xacafre, verificou-se a existência de uma pequena área com ocorrência de conchas de ostra fossilizadas.
57	Ferreira do Alentejo	Monte do Sobrado 3	Neolítico/ Calcolítico	Vestígios cerâmicos/ Numa zona de olival novo pertencente à Herdade do Sobrado verificou-se a existência de alguns fragmentos de cerâmica pré-histórica, entre os quais um bordo mamilado. Trata-se de materiais mais ou menos dispersos por uma área de cerca de 300 metros, não se



				encontrando nenhum sítio com maior concentração.
58	Ferreira do Alentejo	Monte do Sobrado 4	Neolítico/ Calcolítico	Achado isolado/ Numa zona de olival novo pertencente à Herdade do Sobrado identificou-se um percurtor em quartzo.
59	Ferreira do Alentejo	Mina do Paço	Contemporâneo	Mina/ Mina de Manganês (ou Manganésio) desactivada em 1963.
60	Ferreira do Alentejo	Porto Torrão I	Calcolítico	Mó/ Dormente de mó junto à estrada para Odivelas, muito próximo do Povoado Calcolítico do Porto Torrão.
61	Ferreira do Alentejo	Rua Capitão Mouzinho	Romano	Cipo cupiforme/ Cipo cupiforme em calcário da região que terá sido recolhido da demolida Igreja do Espírito Santo.
62	Concelho Ferreira do Alentejo	via romana	Romano	Via romana/ O <u>Itinerário de Antonino Pio</u> refere a passagem de troços da via militar romana no actual território do concelho de Ferreira do Alentejo, confirmada com alguns trabalhos de prospecção.
63	PeroGuarda	PeroGuarda	Romano	Achado isolado/ No <u>Arquivo de Beja</u> de 1945, Abel Viana refere a uma lápide embutida numa parede da Rua da Esperança, e que actualmente se encontra em exposição no Museu Municipal de Ferreira do Alentejo.
64	Odivelas	Odivelas	Calcolítico	Achado isolado/ Na <u>Revista de Guimarães</u> de 1956, num artigo de O. Veiga Ferreira descreve-se um vaso proveniente da margem direita de Odivelas que terá sido doado ou vendido ao Museu dos Serviços Geológicos.
65	Alfundão	Alfundão	Neolítico (?)	Achado isolado/ Na <u>Revista de Guimarães</u> de 1967, num artigo de L. de Albuquerque e Castro e de O. Veiga Ferreira descreve-se metade de um disco lítico, que estará nas reservas do Museu dos Serviços Geológicos.
66	Ferreira do Alentejo	Ídolos oculados	Calcolítico	Ídolos oculados/ Na revista <u>Arqueologia e História</u> , de 1984/88, José Morais Arnaud escreve um artigo sobre dois ídolos oculados do Vale d'Ouro, e que actualmente se encontram em exposição no Museu Municipal de Ferreira do Alentejo.
67	Canhestros	Porto Mouro	Paleolítico	Achado isolado/ Na <u>Revista de Guimarães</u> de 1936, Afonso do Paço refere a recolha de um biface chelense no Porto Mouro. Não se sabe o actual paradeiro deste artefacto.

68	Ferreira do Alentejo	Herdade das Mococas	Romano	Achado isolado/ No <u>Arquivo de Beja</u> de 1945, existe a referência a um braço de bronze recolhido na Herdade das Mococas, do qual não se sabe o paradeiro.
69	Alfundão/ Peroguarda	Ermida de Santa Margarida	indeterminado	Ermida/ No <u>Arquivo de Beja</u> de 1954, existe a referência a uma ermida de Santa Margarida, do lado esquerdo da estrada Peroguarda-Alfundão, a cerca de 1,5 Km desta aldeia, mas no terreno não se encontram quaisquer vestígios.
70	Canhestros	Canhestros	Romano	Vestígios diversos/ No <u>Arquivo de Beja</u> de 1954, existe a referência a vestígios romanos na Herdade do Outeiro os quais não foi possível confirmar no terreno.
71	Ferreira do Alentejo	Courela dos Alpendres	Romano	Lápide funerária/ No <u>Arqueólogo Português</u> de 1907 existe um artigo de Leite de Vasconcelos sobre uma "Lápide romana de Ferreira do Alentejo". Trata-se da parte inferior de um cipo funerário da época romana cuja localização não foi confirmada.
72	Ferreira do Alentejo	Castelo de Ferreira	Medieval/ Moderno	Castelo/ Existe em bibliografia vária a referência ao castelo de Ferreira. Este castelo estaria onde hoje encontramos o cemitério da vila. No entanto não se verificam cerâmicas nem qualquer outro vestígio que nos permita afirmar com certeza esta localização. Apenas existe uma laje, no cimo da entrada do cemitério, onde se vê gravado o símbolo de Santiago e Espada, e que teria pertencido à ermida que existia no castelo.
73	Alfundão	Monte do Corvo	Romano	Cipo cupiforme/ Existe na reserva lítica do Museu um cipo cupiforme em mármore com inscrição proveniente do Monte do Corvo, que foi recolhido e doado pelo proprietário do Monte do Corvo em 1997. Não nos foi possível confirmar o local exacto da recolha.

#### 3.11.4.4 INTEGRAÇÃO DOS VALORES ARQUEOLÓGICOS NO IMP

A integração dos valores arqueológicos no IMP processa-se por duas vias:

- Registo cartográfico dos sítios arqueológicos, sempre que possível, por polígonos, delimitando áreas de exploração, ou simplesmente por pontos, quando referidos a achados isolados, acompanhado de Fichas descritivas.
- Delimitação de Áreas de Potencial Valor Arqueológico, à partida com base nos Sectores presentes no Levantamento Arqueológico do Concelho de Ferreira do Alentejo, englobando os espaços de maior concentração não só de achados, mas também, de maior probabilidade de novos achados.

Estas Áreas de Potencial Valor Arqueológico têm tradução regulamentar no PDM, através da obrigatoriedade da comunicação prévia de realização de obras ou de outros tipos de trabalhos que envolvam modificação de terreno a uma entidade competente, em princípio o Museu Municipal, para assegurar o seu acompanhamento por arqueólogo.

Pode-se ponderar a graduação de um nível superior, de Áreas de Elevado Potencial Valor Arqueológico, de dimensão circunscrita a espaços onde se tem conhecimento da existência de vestígios arqueológicos importantes, obrigando a que as obras e os trabalhos sejam precedidos de prospecção arqueológica.

#### 3.11.5 CONJUNTOS URBANOS

Habitualmente, circunscreve-se o conceito de Património Arquitectónico a edifícios isolados, muitas vezes descontextualizados da envolvente urbana em que se insere.

No entanto, a inventariação patrimonial deve considerar o modo de formação dos lugares e a morfologia urbana, nos seus contextos históricos, como elementos fundamentais da sua estrutura.

Em relação a Ferreira do Alentejo, deve-se reconhecer que, em rigor, não existem, salvo o caso de uma área muito restrita da Vila, de Centros Históricos ou Aldeias Históricas no Concelho.

Não obstante, esta ausência é contrabalançada pela presença na Vila e nalgumas Aldeias, de alguns conjuntos edificados representativos do modo como evoluiu a formação dos lugares, que vamos referir como Espaços Tradicionais, dada a impropriedade da classificação como Históricos,

Nesta perspectiva, os aglomerados urbanos de Ferreira do Alentejo ainda preservam, nalguns casos em boas condições, noutros já evidenciando alguma descaracterização, a ambiência das “aldeias alentejanas” - aglomerados concentrados, com edificação em geral de um piso e caiada a branco, disposta de forma contínua ao longo de arruamentos relativamente lineares.

Pequenos largos quebram a linearidade dos arruamentos e constituem espaços de estadia, em geral associados a equipamentos (igreja, lavadouro, Junta de Freguesia ou outro).

Todos os aglomerados urbanos são mais ou menos planos, com excepção de Ferreira do Alentejo, que outrora possuiu castelo defensivo que caracterizava as Vilas alentejanas, e Odivelas.

O núcleo central de Ferreira do Alentejo, onde se concentra a maioria dos edifícios nobres da Vila, muitos classificados, ainda se encontra relativamente preservado e possui características de “Centro Histórico”, rodeado por um casco tradicional de relativa dimensão.

Peroguarda, também relativamente preservado, possui características de aldeia alentejana.

Com base na análise da morfologia urbana, no grau de preservação da forma urbana, na presença de edifícios (Igreja, Escola ou outros) ou espaços (Largo, Praça, Rua Antiga) significativos e na idade e características do edificado procedeu-se a uma primeira delimitação do Centro Histórico de Ferreira do Alentejo e de Espaços Tradicionais, a que vão corresponder normas regulamentares visando a sua preservação, em:

- Ferreira do Alentejo
- Peroguarda
- Figueira dos Cavaleiros
- Alfundão
- Odivelas

A Planta 3.11.2 delimita estes espaços.

## 3.11.6 EDIFÍCIOS E OUTROS BENS DE INTERESSE PATRIMONIAL

### 3.11.6.1 ORIENTAÇÕES PARA A INVENTARIAÇÃO DE EDIFÍCIOS

Finalmente, de referir que em matéria de edificado, o Inventário Municipal do património não se esgota nos imóveis classificados, nem nos imóveis “antigos”.

Já se referiu que o IGESPAR não classificou alguns Imóveis que nem por isso deixam de possuir interesse e poderem ser considerados num Inventário que tem como objectivo adicionar regras de gestão que visem a preservação de exemplos da arquitectura, erudita ou popular, do Concelho, ou a recolha de elementos representativos para preservação museológica em caso de inevitável demolição do imóvel.

De notar que, entre os imóveis não classificados, dois eram contemporâneos – Centro de Saúde e estaco de Correios de Ferreira do Alentejo.

Porque se remete para a Fase de Proposta de Plano a finalização do levantamento dos imóveis a integrar no IMP, deixam-se aqui algumas orientações, com pré identificação de exemplos possíveis de integração.

Como orientações centrais:

- O Inventário não pode restringir-se ao antigo, devendo assumir as intervenções modernas e contemporâneas
- A arquitectura popular é fundamental, em especial os Montes Alentejanos, cuja inventariação é necessária.

A seguir apontam-se alguns exemplos de tipos de imóveis que á partida deverão ser analisados para integração no IMP:

- **Escolas Primárias** – em geral seguindo o projecto tipo das Escolas dos Centenários, as mais antigas o modelo de escola alentejana, as mais recentes, quando se abandonaram os modelos regionalisatas, seguindo o modelo urbano, mais simples e económico.
- **Arquitectura pública**, de que são exemplos o edifício dos CTT de Ferreira do Alentejo ou o Centro de Saúde, cuja classificação chegou a ser tentada, como referido atrás, a que se acrescenta o Edifício do palácio de Justiça ou a Estação Rodoviária de ferreira do Alentejo



- **Arquitectura moderna e contemporânea** – Existem interessantes exemplos de arquitectura moderna, considerando como tal construções do séc. XX, desde exemplares modernistas dos anos 30, a outros seguindo o chamado estilo “português suave” (a antiga Estalagem da EVA é um exemplo) e, finalmente, alguns exemplares mais recentes, do final do século. Já no séc. XXI, correspondendo a processos muito recentes ou ainda em curso, referem-se projectos assumidamente contemporâneos a merecerem registo, como por exemplo o lagar em construção na Herdade do Marmelo.
- **Indústria** – alguns exemplos de edifícios industriais são susceptíveis de integração, tendo á cabeça o silo da EPAC, mas também podendo referir-se o Lagar do Alfundão, este numa perspectiva de preservação de um exemplo de modo de produção tradicional do azeite.
- **Montes** – desde já assinalando os Montes da Panasqueira e da Malhada Velha, mas que pode ser completado com a identificação de outros conjuntos.
- **Marcos e Fontanários** - No Concelho de Ferreira existem alguns marcos/bicas em ferro e alguns fontanários que merecem ser salvaguardados; Em Ferreira destaca-se a Fonte Velha e antigo lavatório e os marcos ou bicas existentes no Jardim do Ferro de Engomar, o fontanário localizado junto ás piscinas de Verão e ainda o localizado na extremidade sudoeste da antiga Rua do Castelo junto ao edifício do Tribunal. Em Peroguarda merece destaque o fontanário localizado junto á Horta das Faias.

### 3.11.6.2 IMÓVEIS COM EVENTUAL INTERESSE PATRIMONIAL, NÃO CLASSIFICADOS

Regista-se a informação relativa a Imóveis com interesse patrimonial não classificados pelo IGESPAR mas que poderão integrar o IMP.

A informação é recolhida no site do IGESPAR.

- **CAPELA DE SANTO ANTÓNIO**, sita na confluência da Praça Comendador Infante Pessanha e Rua da República

*Poucos elementos se conhecem relativos à fundação da Capela de Santo António. Terá sido edificada nos primeiros anos do século XVII, talvez como uma capela particular integrada no edifício contíguo, propriedade da família Mena.*

*É um pequeno templo com planta rectangular desenvolvida longitudinalmente, composta pelos volumes da nave e da capela-mor, sendo esta de cêrcea mais baixa e secção mais estreita, à qual foi adossada a sacristia.*

*A fachada principal do templo confunde-se com a arquitectura civil adjacente. De pano único, apresenta ao centro um portal de moldura rectangular, sem qualquer decoração. No alinhamento deste foi rasgado um óculo, e a empena original de remate da estrutura, que possuía um campanário, foi cortada em 1930.*

*O interior, de nave única, está despojado dos elementos decorativos originais. O espaço é coberto por abóbada de berço, e do lado da Epístola foi colocada uma pia de água benta em cantaria.*

*A capela-mor, precedida por arco de volta perfeita decorado com estuques, é coberta por abóbada de berço revestida com pintura mural. Destaca-se a mesa de altar, em talha dourada e policromada, executada nos finais do século XVIII, suportando o retábulo-mor de gosto maneirista, em estuque, decorado com elementos vegetalistas.*

– **ERMIDA DE SÃO VICENTE**, sita na berma da estrada EN 121-Lisboa / Beja

*Uma Ermida de S. Vicente consta já do texto do foral manuelino de Ferreira do Alentejo, datado de 1516, atestando a antiguidade da sua fundação, entre os restantes edifícios religiosos da vila. A actual ermida, que se ergue junto da Estrada Nacional n.º 121, a cerca de 2,5 Km da sede de Concelho, é porém uma construção mais tardia, talvez de meados do séc. XVI.*

*Situa-se nas terras da antiga Herdade de São Vicente, que esteve primitivamente englobada na paróquia de Vilas Boas, erguendo-se na vizinhança do solar oitocentista da Quinta com o mesmo nome.*

*Segundo Túlio Espanca, a ermida apresenta-se como uma obra típica pós-tridentina, muito frequente na região de influência da antiga metrópole eborense (Túlio ESPANCA, 1992), tendo portanto substituído o templo mais antigo, referido no início do século XVI. É constituída pelo corpo longitudinal da nave, ao qual se adossa a capela-mor, de planta quadrangular.*

*A fachada principal é rasgada por singelo portal de verga recta, sobre o qual existe uma cruz relevada, e rematada em empena triangular, com a data de 1959, referente a uma obra de reforço da cobertura de telha. As fachadas laterais são ritmadas por contrafortes grossos e atarracados. O corpo da capela-mor é mais elevado, e coberto por cúpula.*

*O interior, de nave única em dois tramos, conserva apenas uma pia baptismal seiscentista. A capela-mor é aberta por arco redondo, e coberta pela citada cúpula em meia laranja, sobre trompas, destinadas a adaptar a sua planta circular ao vão quadrado. As paredes da capela forma cobertas por pinturas murais oitocentistas, meramente ornamentais.*

*Recebeu um altar rococó, já tardio, que enquadrava a imagem (desaparecida) do orago. A igreja foi desafecta ao culto na última metade do século XX, tendo a partir de então caído em acelerado estado de ruína.*

– **IGREJA PAROQUIAL DE VILAS BOAS**, na berma direita da estrada Nacional 121-2,5 km de Ferreira

*A antiga paróquia rural de Vilas Boas, mais tarde freguesia do concelho de Ferreira do Alentejo, e hoje extinta, tem matriz de antiquíssima fundação, já referida em 1320.*

*Deste primitivo templo medieval nada resta, tal como acontece com a edificação que lhe sucedeu, referido pelo visitador do Infante D. Afonso, Bispo de Évora, em 1534, quando . Na respectiva Visitação, realizada em companhia de Manuel Nunes Farelães, prior da igreja, esta é descrita como estando incompletamente ladrilhada e coberta, já que chove no seu interior.*

*São ainda mencionados três altares e a pia baptismal, bem como as sepulturas térreas.*



*A igreja estaria em adro demarcado, onde se faziam enterramentos. A igreja actual veio substituir esta, já em finais do século XVI, ou início do imediato.*

*A fachada, rematada em empena triangular, e já sem sineira, é rasgada por portal de verga recta, em pedra da região. As fachadas laterais eram contrafortadas, sustentando a cobertura da nave, em abóbada de meio canhão, da qual resta apenas um troço. A capela-mor é coberta por cúpula lisa, rematada num pináculo.*

*O interior, de nave única e cobertura atrás referida, distribuía-se em dois tramos, e incluía duas capelas laterais na cabeceira, com tectos de caixotões e ornamentação setecentista, dedicadas a Nossa Senhora do Rosário e ao Senhor Jesus Crucificado (Túlio Espanca, 1992).*

*A capela-mor, de planta quadrada e aberta por arco redondo, possui cúpula em meia laranja sobre trompas, e é iluminada por estreitas frestas. Ainda de acordo com Túlio Espanca, datará de 1575, ou do priorado de um Dr. António Cardim. Esta cúpula estaria coberta de pinturas murais tardo-quincentistas, substituída por decoração barroca de motivos florais e jarrões, em torno de um medalhão central.*

*Os alçados da nave estiveram igualmente cobertos por pintura mural, mas, tal como na ábside, o conjunto encontra-se hoje totalmente danificado.*

*Toda a igreja sofreu graves estragos provocados pelo terramoto de 1755. Porém, a cobertura da nave ruiu já na década de 1950, tendo causado a destruição de quase todo o recheio, incluindo o púlpito e a taça de água benta, do estilo manuelino, da qual foi recolhido um fragmento, então guardado nos Paços do Concelho (Túlio ESPANCA, 1992).*

*A pia baptismal, bem como outros restos salvos após a derrocada, encontra-se na capelinha particular da vizinha Quinta de S. Vicente. Duas tábuas, representando S. Francisco recebendo os estigmas e S. Luís, bispo de Tolosa, foram levadas para a Igreja Matriz de Ferreira do Alentejo.*

*Quanto às imagens aí veneradas, de paradeiro desconhecido, sabe-se que incluíam, em 1758 (durante o priorado de Diogo Lourenço Sanches), as de Nossa Senhora da Luz, Santo António e São Marcos Evangelista. Nossa Senhora da Luz era, de resto, a última padroeira do templo, que chegou a ser da invocação de Nossa Senhora da Natividade e de Nossa Senhora da Assunção.*

## – IGREJA DE S. SEBASTIÃO, FIGUEIRA DOS CAVALEIROS

*A igreja paroquial de Figueira de Cavaleiros, da invocação de São Sebastião, foi erguida no século XVI, mas muito alterada ao longo do tempo.*

*Da principal intervenção sofrida, em finais do século XVII, resultou uma profunda remodelação, particularmente notória nos alçados exteriores. A fachada principal, muito singela, possui portal de verga recta encimado por frontão triangular interrompido, com cruz de estuque ao centro.*

*A empena é triangular, com abas realçadas a azul, campanário central, rematado por cruz de ferro forjado, e pináculos nos acrotérios. Sob a empena, e a eixo do portal, rasga-se um óculo redondo. A torre sineira, adossada à esquerda da fachada, é de planta quadrada, vazada por arcos redondos encimados por relógios, e coberta por coruchéu piramidal.*

*O interior é de nave única, coberta por abóbada de berço em quatro tramos definidos por arcos-diafragma. A capela-mor é quadrangular, antecedida por arco redondo, e coberta por abóbada de berço.*

*Do acervo do templo destaca-se uma pia baptismal quinhentista, e os altares de Nossa Senhora do Rosário e de Nossa Senhora de Fátima. Num e noutro conservam-se algumas imagens interessantes, nomeadamente as imagens setecentistas de Santa Ana e São Miguel Arcanjo.*

*Todo o edifício sofreu os efeitos de um violento incêndio, ocorrido em 1942, e devido ao qual se perdeu o monumental retábulo de talha dourada da capela-mor, até então considerado como o mais magnífico do concelho de Ferreira do Alentejo.*

- **IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARGARIDA DO SADO**, sita ao lado direito, quase a par, da ponte metálica rodoviária em Santa Margarida do Sado - Imóvel de Interesse Municipal

*A igreja Paroquial de Santa Margarida do Sado fica no limite do núcleo antigo da aldeia, junto do cemitério velho, em local elevado*

*É um edifício muito singelo, de fundação quinhentista, mas com traços grandemente alterados por obras posteriores. A fachada principal consta de pano único, rematado em empena triangular, e rasgado por portal vagamente neo-manuelino, resultante de uma intervenção do século XX. O portal, em arco polilobado rematado em ângulo e acessível através de degraus, é flanqueado por duas janelas sensivelmente quadrangulares.*

*À direita destaca-se um campanário, cuja altura não ultrapassa a dos cunhais do templo, e que se insere perpendicularmente à fachada. O alçado sul, no seguimento do campanário, deitava para o cemitério oitocentista. É ritmado por três maciços contrafortes quinhentistas, num dos quais ainda resta o pináculo piramidal. A capela-mor, mais estreita, possui um contraforte cilíndrico, e uma fresta de iluminação, entaipada no interior. No alçado norte resta apenas um contraforte.*

*O interior é de nave única, com alçados caiados de branco e cobertura em tecto de madeira, sem elementos decorativos. A capela-mor, quadrangular, é antecedida por arco triunfal datado da mesma campanha do portal, e coberta por tecto semelhante ao da nave, na sua continuação.*

*As paredes são lisas, destacando-se apenas uma cruz de madeira no muro fundeiro, e duas imagens em mísulas: uma imagem de roca representando Santa Margarida do Sado, do início do século XVIII, e uma Virgem com o Menino, seiscentista (Túlio ESPANCA, 1992). Deste pobre acervo apenas merece destaque a pia baptismal octogonal, com singela decoração manuelina (1º terço do século XVI).*

*Talvez a maior curiosidade deste templo resida nos achados arqueológicos que se fizeram junto do mesmo. Estes incluíam, entre outras peças do mesmo período, uma tampa tumular romana invertida, que lajeava o acesso à capela, retirada em 1986 e exposta presentemente no exterior.*

- **IGREJA PAROQUIAL DE SANTO ESTÊVÃO, ODIVELAS**

*Através de documentos pertencentes às chancelarias régias de D. Sancho II e de D. Afonso III, sabe-se que o território da actual Ferreira do Alentejo foi conquistada ao domínio árabe em 1233, sendo doada, no ano imediato, à Ordem Militar de Santiago da Espada, participante no processo de Reconquista da região.*

*A ligação aos cavaleiros espatários está ainda presente na igreja paroquial da povoação de Odivelas, dedicada a Santo Estêvão, que seria antigo curado da Ordem de Santiago. A primeira menção ao templo, então referido como ermida, é feita no reinado de D. João III, e inclui uma breve descrição, na qual se refere a pobreza do edifício "de pedra e barro", com adro demarcado por "marcos antigos", e abóbada da capela-mor "pintada de estrelas".*

*Merece destaque a referência aos "marcos antigos" que delimitavam o adro, uma vez que em toda a região se encontraram muitos testemunhos da presença romana, aqui passando inclusivamente a estrada imperial de Antonino Pio. O humanista André de Resende chegou a encontrar, precisamente em Santo Estêvão de Odivelas, um marco milenário do século II.*

*Desta forma, pode colocar-se a hipótese de serem pedras romanas aquelas que demarcariam a igreja, justificando-se o facto de na década de trinta do século XVI já fosse possível considerá-las antigas.*

*Pouco resta hoje da edificação original, que os poucos vestígios permitem datar como sendo de alvares de Quinhentos, reflectindo a influência do estilo manuelino, como é possível ver na capela-mor. A igreja ficou profundamente danificada após o terramoto de 1755, tendo desmoronado a nave e a torre sineira, depois reconstruídas.*

*A fachada é antecedida por uma galilé a toda a largura, vazada por uma arcada de vão largo e volta redonda na frente, e por dois arcos menores nas paredes laterais, rematada em frontão triangular, e à qual se acede por uma escadaria. À direita ergue-se a torre sineira de estilo barroco, de planta quadrada, aberta por frestas em arco redondo e rematada por urnas sobre acrotérios e cúpula bulbosa.*

*O corpo da ábside, de planta quadrada, exhibe ainda alguns elementos manuelinos, caso dos contrafortes cilíndricos dos ângulos, rematados por coruchéus. No interior, de nave única, existiam dois altares laterais e uma capela baptismal, estruturas destruídas na década de sessenta do século XX, quando o conjunto sofreu grandes obras de renovação.*

*A capela-mor, única estrutura original conforme mencionado acima, é coberta por abóbada de nervuras redondas de um só tramo, assente em mísulas poligonais, uma das quais exhibe um rosto humano. A abóbada possui fecho central decorado com motivos vegetalistas; esteve pintada, como sabemos, como um céu estrelado.*

*No templo conserva-se ainda a pia baptismal, quinhentista, composta por uma bacia oitavada esculpida em gomos, hoje situada na nave, do lado da Epístola (lado direito do altar).*

*Subsistem igualmente várias imagens, algumas retiradas dos altares desmontados, da invocação de Nossa Senhora do Rosário e do Santo Nome de Jesus, depois Altar das Almas. É o caso do Cristo Crucificado, pertencente a este último e depois colocado na capela-mor, onde pontuava a imagem de Santo Estêvão, padroeiro.*

## – IGREJA DE IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, ANTIGA ERMIDA DE SÃO PEDRO, ALFUNDÃO

*O templo, construído em terreno urbanizado, liberto em todas as frentes e orientado ao Ocidente, mantém a frontaria de recorte pitoresco mas muito alterado, com empena triangular simples e luneta arrendada por uma cruz hospitalária de pedra sotoposta ao moderno relógio das horas e, em corpo de ressalto, o gracioso campanário, também de frontão triangular, com cata-vento cavalgado por dois sinos de bronze, o antigo dos sinais e o recente de horas.*

*De fundação remontável a meados do século XVII, a Igreja de S. Pedro, mais conhecida por Igreja de Nossa Senhora da Conceição, foi lugar de profunda devoção no passado, protagonizada por grandes romagens. No interior destaca-se um quadro de azulejos sobre o arco de cruzeiro, considerado único na Península Ibérica. A Igreja abriga uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, que se diz ter acompanhado Vasco da Gama na descoberta do caminho marítimo para a Índia. Imóvel de interesse público.*

#### – **IGREJA MATRIZ OU DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, FERREIRA DO ALENTEJO**

*O primitivo edifício da matriz de Ferreira do Alentejo seria pertença da antiga comenda de Santiago de Espada, e já existiria no ano de 1320.*

*O templo, nomeadamente a capela-mor e parte do transepto, encontrava-se sem cobertura em 1571, data na qual terá sido remodelado. Teve também uma grande intervenção no início do século XVIII, de onde resultou a construção dos portais principal e lateral, e da torre sineira da fachada. Sofreu ainda muitos danos durante o ciclone de 1941, que obrigaram a novas obras, e resultaram no desaparecimento do adro da frontaria, com guarda de ferro, da torre do Relógio da vila, e do baptistério quinhentista.*

*Na igreja actual destaca-se em primeiro lugar o belo portal barroco, com vão em arco rebaixado sobre pilastras, encimado por duas volutas em enrolamento que emolduram uma elegante pedra de armas da Ordem de Santiago, em moldura oval.*

*No interior conservam-se várias pinturas, e imaginária, incluindo duas tábuas representando S. Francisco recebendo os estigmas e S. Luís, bispo de Tolosa, provenientes da Igreja Paroquial de Vilas Boas, e uma imagem de Nossa Senhora da Conceição proveniente da igreja da mesma invocação, que se diz ter acompanhado Vasco da Gama na descoberta do caminho marítimo para a Índia.*

#### – **EDIFÍCIO DOS CTT DE FERREIRA DO ALENTEJO**

*Construído entre os anos de 1947 e 1949, o Edifício dos CTT de Ferreira do Alentejo apresenta uma tipologia devedora do gosto Português Suave, num edifício de planta rectangular irregular, dividido em dois pisos, que destaca no programa decorativo os beirais e varandim que tentam recriar elementos da arquitectura popular portuguesa.*

#### – **ERMIDA DE S. SEBASTIÃO,**

*Construída a escassas dezenas de metros da Fonte das Bicas ou Fonte velha e do Lavadouro Municipal, esta ermida data de fins do século XVI alvares do século XVII.*

*A sua silhueta típica das casas religiosas rurais alentejanas, é de grossa alvenaria tocada de escaiolas coloridas. Actualmente, integra o Parque de Exposições e Feiras da Câmara Municipal, devendo ser restaurada e integrada.*

– **RUA CAPITÃO MOUZINHO (ANTIGA RUA LONGA)**

*No terminus sul da rua, a fazer esquina com a Praça Comendador Infante Passanha, onde hoje existe uma tradicional mercearia, existe um túmulo luso romano de tipo cupiforme (cupa), de calcário da região. Este elemento funerário romano já muito atingido pela acção do tempo, era conhecido em 1919 por pedra da luzia segundo informação de Júlio de Vilhena e foi referenciado por Leite de Vasconcelos. A tradição diz que se recolheu da demolida ermida do espírito santo, situada precisamente na face sobranceira da artéria supra referida.*

– **LARGO DA RESTAURAÇÃO DE 1940 (ANTIGO LARGO DA FABRICA) Nº 5**

*Na transformada fábrica de moagem, subsiste ainda no portão uma interessante grade férrea, forjada com o cronograma dos primeiros algarismos do milésimo de 1880, mas falta-lhe (por desaparecimento accidental), os números correspondentes à década do emparelhamento (1870-1880).*

*Trata-se de um bom exemplar de ferraria artística do seu tempo, de cabeceira radiante e batentes de volutas com enrolamento e vieiras estilizadas.*

– **RUA MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS (ANTIGA RUA DA FONTE, RUA DR. OLIVEIRA SALAZAR) Nº2**

*O edifício foi construído no ano de 1883, pelo Dr. Sebastião Simão Pereira. Dentro do espírito arquitectónico da sua época e melhorado por Raul Lino, na face da estrada de Lisboa (hoje designada por Av. Humberto Delgado) durante a vigência do grande lavrador local José Carlos Pessanha Pereira.*

*Após o falecimento deste a viúva D. Maria Isabel Pidwel Pessanha Pereira, de origem inglesa, tornou-se a proprietária do Imóvel, que hoje pertence a Júlia Fragoso.*

*Algumas dependências, sobretudo a salas de jantar e estar foram decoradas nos finais de oitocentos por pinturas murais da autoria de João Eloy Amaral, com grisailles, quadrados elípticos de naturezas mortas, caça, pesca, paisagens e cenas galantes de inspiração francesa ou regionalista, sobressaindo nestas os pequenos motivos ovoados do tecto de D. Luís I, e os castelos de Palmela e de S. Filipe de Setúbal.*

*Da década e 1930 e de menor valimento artístico é a composição também mural do tecto da sala pequena de jantar, executado pelo pintor restaurador Ventura Faria.*

*O recheio do Imóvel variado e curioso inclui peças de mobiliário antigo, cerâmica oriental da companhia das Índias e Europeia. Apresenta alguns painéis de azulejos de albarradas, monocromos, do século XVIII, boa vidraria francesa e portuguesa.*

*Da secção da pintura assinalam-se a tela de arte popular representando Nossa Sr. Do Carmo (século XVIII), quadro de óleo sobre tela, conservando interessante moldura de talha dourada; retrato do segundo Conde da Costa (meados), retrato de D. Maria Pessanha Pereira feito em 1963.*